

FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA

Beira Mar: primeira vitória no «Mário Duarte»

O Beira Mar depois de seis jornadas disputadas ainda não tinha vencido qualquer jogo no seu terreno conseguindo-o desta feita ao triunfar por duas bolas sem resposta sobre o Caldas.

Na Zona Centro do escalão secundário o Elvas isolou-se no comando beneficiando do empate cedido pelo Estrela de Portalegre no seu terreno frente ao Torriense. O Águeda depois de um período de quatro vitórias consecutivas está há três jornadas a contabilizar outras tantas derrotas.

O Beira Mar com esta primeira vitória, no seu terreno, é segundo classificado de parceria com o Feirense e o Estrela de Portalegre.

No campeonato nacional da I Divisão, houve alteração no comando já que o Sporting foi derrotado nas Antas por 2-1, subindo assim a turma de Artur Jorge à primeira posição. Jornada surpreendente com as vitórias extra-muros do Chaves, na Covilhã, e do Sporting de Braga, em Setúbal, bem como o empate da Académica de Coimbra, na «cidade berço», frente aos pupilos de António Morais.

Na III Divisão o Oliveira do Bairro reforçou a sua condição de «leader», agora mais destacado, ao vencer o Estarreja, que seguia na segunda posição e beneficiando ainda da derrota do Anadia em Santa Comba Dão.

O Oliveirense é agora segundo classificado ao derrotar no seu reduto o Gouveia por duas bolas a zero.



Jogada de ataque do Beira Mar com Aquiles e Cambraia a incomodarem o guarda-redes das Caldas da Rainha.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBERGARIA-A-VELHA

85.000 contos de obras ficam por fazer

A mais importante das obras que ficam este ano por fazer em Albergaria-a-Velha, já que não foi possível o seu arranque em 1985, é a central

de camionagem. O Governo participa com mais de 50 por cento (30 mil contos), para um empreendimento orçado em 50 mil contos. O projecto já está aprovado, mas ainda

falta concluir o processo que confere a posse administrativa sobre os terrenos onde a futura central ficará instalada.

Continua na última página



LONDRES — O fotógrafo David Bailey com foto de Phil Collins tirada durante o concerto «Live Aid» em Julho passado. Esta e outras fotos do mesmo concerto vão ser leiloadas e o dinheiro reverte a favor das vítimas da fome em África.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

REAGAN ACEITA PROPOSTA SOVIÉTICA SOBRE DESARMAMENTO

O Presidente Reagan declarou sábado que os Estados Unidos aceitaram a ideia de uma redução de 50 por cento dos mísseis nucleares, proposta pela União Soviética.

Foi a primeira vez que o Presidente dos EUA se referiu especificamente à aceitação da proposta soviética, tendo-se efectuado em Setembro conversações privadas acerca do modo como será realizado o corte de armamento.



ALEMANHA OCIDENTAL — Um casal demonstra, desta maneira exuberante, o seu amor pelo «guru» (guia espiritual) que os inspira e que actualmente se encontra encarcerado. Ao mesmo tempo fazem votos para que melhorem as condições da prisão em que ele se encontra.

Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro»

NESTA EDIÇÃO

UM MUNICÍPIO PARA OS CIDADÃOS — Defendem ecologistas em Aveiro
Ler na página 2

NOVAS SOCIEDADES COMERCIAIS NO DISTRITO DE AVEIRO
Ler na página 2

«GREENPEACE»: A ESPIRAL DA GUERRA SECRETA NO PACÍFICO SUL
Ler na página 3

BISPO DE AVEIRO ESTEVE NA INAUGURAÇÃO DA NOVA SÉ DE ANGRA DO HEROÍSMO
Ler na última página

Quarta legislatura começa hoje

O novo Parlamento que vai tomar posse hoje, segunda-feira, terá três partidos sem quaisquer direitos regimentais como organizações (Verdes, PPM e UEDS), assinala a substituição do CDS pelo

PRD entre «os quatro grandes» e, ao contrário do anterior, não será dominado por nenhuma maioria.

Continua na última página

Um município para os cidadãos

— FOI DEFENDIDO EM AVEIRO NO ENCONTRO DE ECOLOGISTAS

«Os ecologistas e as autarquias» foi o tema do seminário em Aveiro este fim-de-semana, com a participação de ecologistas de vários pontos do País, no salão cultural da Câmara Municipal.

«O drama da fome em África, a morte e a destruição ambiental que é o dia-a-dia da América Latina, o caixote do lixo que se estão a tornar a Ásia e o Pacífico, são da nossa responsabilidade», afirmou António Eloy da Direcção Nacional dos «Amigos da Terra», na sua intervenção.

Aquele dirigente afirmaria ainda que são igualmente da nossa responsabilidade o silêncio a que os povos da Europa de Leste estão remetidos, pondo em destaque que «uma Europa adulta das suas responsabilidades com um projecto de desenvolvimento e de defesa não violento pode modificar a face de horror que este planeta nos mostra».

No âmbito nacional, António Eloy afirmou que «os ecologistas defendem um quadro político supra/nacional tendo por base a maior autonomia regional e a máxima expressão do direito dos cidadãos», num projecto político que se consubstancia numa proposta que se articula com uma concepção de gestão social que passa pela desarticulação do estado social corporativo resultante das revoluções industriais e que fornece a estrutura de enquadramento das populações e estabelece os controlos necessários a um modo de produção totalizante e massificador.

«Entendemos que não é

possível enfrentar os problemas do mundo de hoje se mantivermos o espartilho do Estado/Nação. A dimensão internacional da maior parte dos problemas que enfrentamos não são passíveis de resolver no quadro nacional de organização», referenciou, aludindo a um quadro de violência sem rosto que se espalha, de fome galopante, de colapso económico/financeiro eminente, de crise energética e de escassez de recursos, de erosão dos solos e da desertificação.

«Os ecologistas organizados nos «Amigos da Terra» são favoráveis a uma nova Europa, forte nas suas instituições políticas e nas bases do seu poder», afirmou ainda António Eloy, que acrescentou ainda:

«Só com base em sólidos poderes regionais assentes em regiões naturais e culturais, só com a maior participação das populações e com a abertura da possibilidade de

aproveitamento de todas as capacidades associativas dos cidadãos, só com o estabelecimento de referendos a todos os níveis e um claro estatuto jurídico que permita a afirmação da consciência individual, se poderá findar com o tempo dos medos e avançar para estruturas diversas de gestão/administração», dando razão ao título genérico da sua intervenção, «Ecologia e regionalização».

A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGIÕES É A PEDRA DE TOQUE DA VONTADE DOS POLÍTICOS DE LISBOA DE PERDEREM UM POUCO DO SEU «PODER»

Disse ainda que «há que explorar as complementaridades várias com os nossos vizinhos (Galiza, Estremadura, Andaluzia) e que uma vez estabelecidas as regiões administrativas (constitucionalmente previstas) dotadas de competências políticas globais — constitucionalmente silenciadas mas não recusadas —, dar-se-ia um passo enorme no sentido de uma reformulação do nosso quadro de vida, da participação e democratização do quotidiano e de preparação para modos diversos de gestão social e ambiental».

esclarecendo depois que no nosso País os cenários não são «tremendos», mas «a implementação das regiões é a pedra de toque da vontade dos políticos de Lisboa de perderem um pouco do seu poder, assim como a outorga de mais poderes aos cidadãos é a caixa de Pandora que permitirá a superação dos impasses do actual sistema político, a superação do caos e da estagnação».

Na sua longa intervenção diria ainda António Eloy que em Portugal não há política sectorial, que o «plano energético foi às urtigas», e Portugal continua a ser o País europeu mais dependente do petróleo. Também no nosso País não há um esboço de política industrial e vivemos num marasmo financeiro.

A concluir, António Eloy diria ainda que «só é possível desenvolver uma adequada política de ambiente num quadro de outorga de maiores competências às regiões e com o estabelecimento de autoridades supranacionais».

UM MUNICÍPIO PARA OS CIDADÃOS

Os membros da Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra» — Grupo de Estudos do Ambiente e da Qualidade de Vida da

Secção Regional de Aveiro, Manuel Cristiano e Fernando Mouta, subscreveram uma comunicação que apontava pontos para uma reflexão de todos quantos defendem o ambiente e a vida, para elaboração futura de um programa mais completo a desenvolver a nível de cada localidade.

Segundo aqueles ecologistas aveirenses, «é possível apresentar um programa ecologista para a autarquia», um programa mínimo para um máximo entendimento entre todos os ecologistas que participem nas próximas eleições autárquicas.

Assim, para «libertar a autarquia», defendem:

— Elaborar meios para permitir as habitantes que participem na informação, administração e decisões que lhes dizem respeito;

— Percentagem das receitas dos impostos locais para as associações culturais/ou de defesa do ambiente e da qualidade de vida, e do património cultural (o que passa por uma efectiva aplicação da Lei das Finanças Locais);

— Controlo de todos os serviços autárquicos por assembleias regulares de utentes e funcionários das autarquias;

— Formação dos habitantes para a gestão municipal;

— Combate à burocracia restituindo ao cidadão todos os poderes de autogestão da vida municipal.

Visando uma «protecção da vida», aqueles ecologistas sugerem:

— Elaboração de meios para estabilizar o consumo de energia «per capita» na autarquia; eliminar progressivamente a circulação automóvel particular na cidade; criar zonas reservadas ao tráfego de peões; recusa de toda a instalação nuclear em território da autarquia; recurso a técnicas de produção de energia não poluentes.

Para possibilitar outra maneira de trabalhar, preconizam aqueles ecologistas que se protejam e aumentem os empregos artesanais e se fomentem o cooperativismo de consumo ou de produção em todas as actividades limpas, isto é, não poluentes, e ainda o fomento e estudo do cooperativismo entre os jovens e o auxílio à formação de cooperativas de produção para jovens e trabalhadores desempregados com a concessão de instalações e subsídios.

Finalmente, e no que concerne à cultura, propõem um apoio a todas as associações culturais e o fomento da criação de outras por bairro ou freguesia.

De salientar que este encontro de ecologistas foi reservado aos que estão incluídos nas listas concorrentes às autarquias e que integram listas do PS, PRD e APU, e que se podiam contar por cerca de três dezenas.

ACIDENTE MORTAL NA VARIANTE

Na passada sexta-feira ocorreu na Estrada Nacional 109 (variante), um acidente em que perdeu a vida José Armândo Sousa Pinho, residente no Bairro de Santiago.

A vítima foi atropelada junto às bombas de gasolina, de nada valendo o ser transportada rapidamente ao Hospital de Aveiro, pois já lá chegou sem vida.

ACIDENTE À ENTRADA DA AUTO-ESTRADA

Um morto e três feridos

Um acidente registado à entrada da Auto-Estrada, em Albergaria-a-Velha, provocou um morto e três feridos.

O acidente que ocorreu ao princípio da noite na passada sexta-feira, foi devido ao choque frontal entre dois veículos ligeiros, cujas causas ainda não foram apuradas.

Um dos veículos era conduzido por António Marques da Silva, comerciante, residente em Lisboa, que vinha acompanhado da esposa, Maria Almeida Marques, de 45 anos, que não resistindo aos ferimentos,

perdeu a vida, e da filha Cândida Almeida Marques de oito anos. O outro veículo era conduzido por Américo Martins da Silva Monteiro, de 42 anos, residente em Vale Maior (Albergaria-a-Velha).

Para além da morte de Maria Almeida Marques, há a registar ainda ferimentos nos restantes ocupantes dos veículos.

A ocorrência foi registada pela Brigada de Trânsito, tendo-se apurado que Américo Silva não tem carta de condução.

Novas sociedades comerciais no distrito de Aveiro

Foram constituídas, recentemente, no distrito de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais, com capital igual ou superior a cem mil escudos.

FERNANDO COSTA & MÁRIO ORNELAS, LD.ª — Sede: Lugar do Valado (freguesia de São Paio de Oleiros), concelho da Feira. Objecto: indústria de transformação e acabamentos de artigos de decoração. Capital: 500.000\$00.

ELECTRODIOMAR — SERVIÇOS DE PICHELARIA E ELECTRICIDADE, LD.ª — Sede: Lugar e freguesia de Aguada de Cima, concelho de Águeda. Objecto: exercício das actividades de execução de serviços de pichelaria, instalações de electricidade, água e esgotos, compra e venda de materiais de construção conexos com aqueles fins. Capital: 500.000\$00.

HK — ELECTROMECHANICA, LD.ª — Sede: Aveiro. Objecto: indústria electromecânica e fabricação de ferramentas manuais. Capital: 500.000\$00.

NAUTICAR — AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO, LD.ª — Sede: Aveiro. Objecto: actividade de agentes de navegação e de afretamento ocasional de navios. Capital: 500.000\$00.

ANTÓNIO PEREIRA & FILHOS, LD.ª — Sede: Lugar de Vilar (freguesia de Fiães), concelho da Feira. Objecto: indústria transformadora de cortiça, importador, exportador. Capital: 100.000\$00.

J. ADELINO, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LD.ª — Sede: Estarreja. Objecto: exercício das actividades de construção civil, obras públicas, reparação e manutenção, aterros e desaterros. Capital: 700.000\$00.

ALTERAÇÃO DE CAPITAL DE SOCIEDADES COMERCIAIS

Na «Sociedade Industrial Atlântida, LD.ª», com sede em

Ovar, foi alterado o capital social de 5.425.000\$00 para 15.425.000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por Anselmo José Lopes Ferreira, Herdeiros (uma de 4.048.000\$00), Francisco António Soares, Herdeiros (uma de 1.905.000\$00), Manuel Tarujo de Almeida, Maria José Tarujo de Almeida e Rosa Tarujo de Almeida (uma de 3.000.000\$00), João dos Santos Madalil (uma de 16.527.750\$00), Eduardo Camy Laranjeira (uma de 700.000\$00), Maria Rosa do Nascimento Mieiro (uma de 793.750\$), Maria Dulce Camy Laranjeira, Herdeiros (uma de 656.750\$00), Maria da Conceição Peixinho Simão (uma de 320.000\$00), João Peixinho de Carvalho Simão (uma de 526.250\$), António da Cunha Pereira Lopes (uma de 15.425.000\$00), Maria de Lurdes da Cunha Pereira Lopes da Silva (uma de 627.500\$00), José Luís Pereira Soares (uma de 465.250\$00), João Pereira Soares (uma de 465.250\$00), Ricardo do Nascimento Mieiro (uma de 13.746.250\$00), Maria José Tarujo de Almeida (uma de 300.000\$00) e José António Lamy Correia Dias e Joaquim Delfim Lamy Correia Dias (uma de 493.250\$00).

RESULTADOS DE CONCURSOS NO DISTRITO DE AVEIRO

As obras de reparação do caminho do quartel, em Silvade, concelho de Espinho, concorreram cinco empresas. A proposta mais alta foi de «Alberto Augusto Couto Alves & C.ª, LD.ª», com 5.928.650\$00 e a mais baixa de «Manuel de Almeida Couto», com 3.878.150\$00.

À reconstrução do Pavimento da Avenida Dois, em Espinho, concorreram seis empresas. A proposta mais alta foi de «Joaquim da Silva Moreira, LD.ª», com 9.179.900\$00 e a menor foi de «Barreiras & C.ª,

LD.ª», com 6.401.275\$00.

Aos trabalhos de construção da ligação rodoviária entre a Rua 19 (E.N. 326) e a E.N. 109 (Ponte de Anta) ainda no concelho de Espinho, concorreram seis empresas. A proposta mais elevada foi de «Cabal & Filhos, LD.ª», com 21.663.525\$00 e a mais baixa da «Civopal — Sociedade de Construções e Obras Públicas Aliança, LD.ª», com 12.945.780\$00.

No que respeita ao fornecimento e assentamento de mobiliário nas escolas primárias com oito salas, em Silvadinho e com seis salas em Ponte de Anta, concelho de Espinho, concorreram, respectivamente:

Em Silvadinho, oito empresas. A proposta mais alta foi da «Equipar — Equipamento e Mobiliário Escolar, LD.ª», com 3.092.140\$00 e a mais baixa da «Mobapec — Mobiliário e Agro Pecuário, LD.ª», com 1.796.430\$00.

Em Monte de Anta, sete empresas. A proposta mais alta foi da «Equipar — Equipamento e Mobiliário Escolar, LD.ª», com

2.363.620\$00 e a mais baixa da «Mobapec — Mobiliário e Agro Pecuário, LD.ª», com 1.344.750\$00.

ADJUDICAÇÕES

As obras de reparação do caminho do quartel, em Silvade, do concelho de Espinho, foram adjudicadas a «Manuel de Almeida Couto», por 3.878.150\$00.

Os trabalhos de ligação rodoviária entre a Rua 19 (E.N. 326) e a E.N. 109 (Ponte de Anta), concelho de Espinho, foram adjudicadas à «Civopal — Sociedade de Construções e Obras Públicas Aliança, LD.ª», por 12.945.780\$00.

A reconstrução do pavimento da Avenida Dois, de Espinho, foi adjudicada à empresa «Barreiras & C.ª, LD.ª», por 6.401.275\$00.

Ainda, o fornecimento e assentamento de mobiliários nas escolas primárias de Salvadinho (oito salas) e da Ponte de Anta (seis salas), do mesmo concelho, foram adjudicados à «Pinofil — Pinho Noites & Filhos, LD.ª», por 1.811.686\$00.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 117

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», LD.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º B — 3800 AVEIRO.

Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

«Greenpeace»: a espiral da guerra secreta no Pacífico Sul

Dominique Prieur e Alain Mafart, o falso casal Turenge, protagonista da operação de afundamento do «Rainbow Warrior», detidos pelas autoridades neo-zelandesas, começam hoje, segunda-feira, a ser ouvidos em audiência preliminar, sob acusação de assassinio, conspiração e sabotagem.

O afundamento do navio-almirante do movimento ecologista «Greenpeace» por agentes secretos franceses, ocorrido no porto neo-zelandês de Auckland, no passado dia 10 de Julho, desencadeou um escândalo que abalou o poder político em França e culminou com a demissão do ministro da Defesa, Charles Hernu.

Tudo começou com a missão da «topeira» Christine Cabon, que utilizando o nome de Frederique Bonlieu se infiltrou, em meados de Abril, no movimento ecologista a fim de recolher informações sobre as programadas actividades antinucleares do «Greenpeace», nomeadamente os protestos contra as experiências nucleares francesas do Atol da Mururoa.

Segundo os ecologistas, o navio encontrava-se apetrechado com aparelhos de elevada perfeição tecnológica que permitiriam captar imagens dos testes nucleares franceses e divulgá-los posteriormente à imprensa mundial.

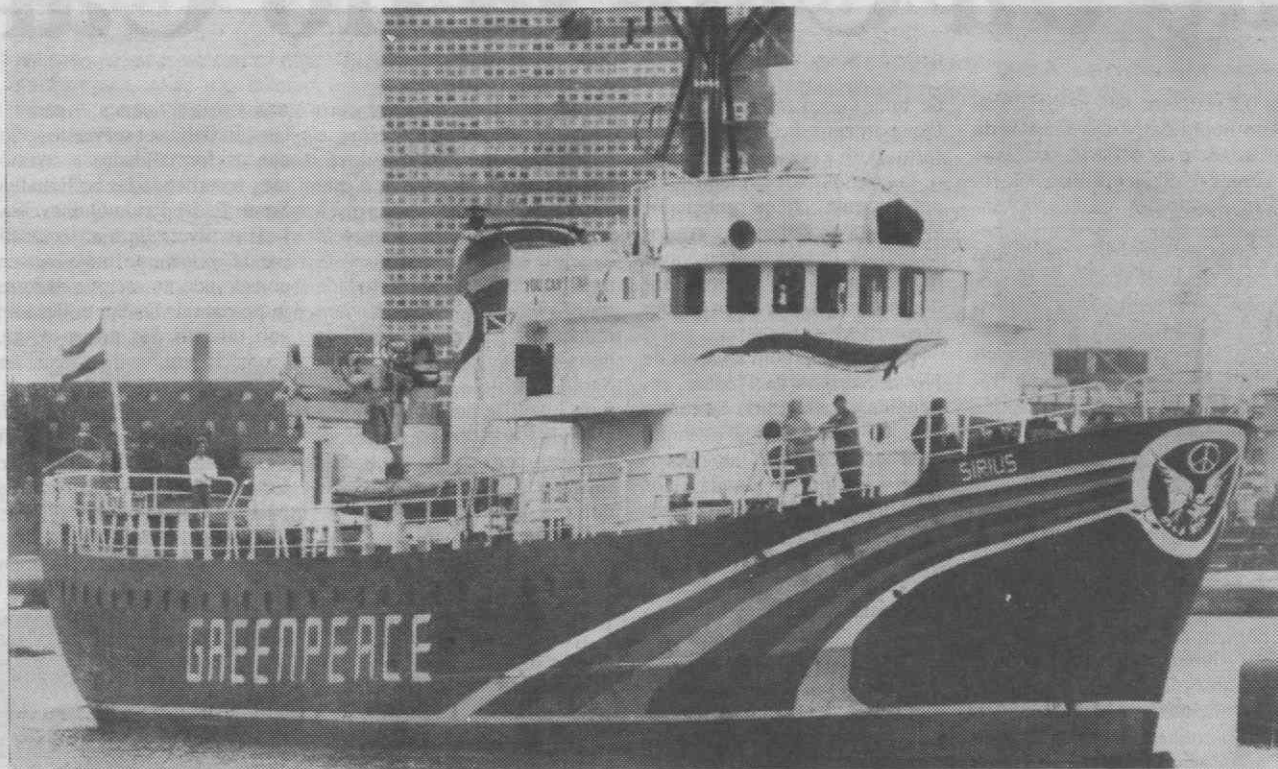
Cabon deixa Auckland a 24 de Maio tendo já completado o dossier que entregaria ao chefe de operações, Alain Mafart, que utilizando o nome de Alain Turenge, se desloca à Nova Zelândia na companhia da sua falsa esposa, Sophie, aliás Dominique Prieur, a fim de vigiar os preparativos de lançamento do «Rainbow Warrior».

A chegada dos Turenges à Nova Zelândia, a 22 de Junho, coincide com a chegada do iate «Ouvea», onde se deslocavam três homens-rãs da Marinha de Guerra, assim como todo o material destinado ao atentado.

A tripulação do «Ouvea» deixa todo o material em terra e alerta o casal Turenge, através de chamada telefónica, para o facto.

Uma terceira equipa constituída por dois homens-rãs chega entretanto de avião à Nova Zelândia, sob falsa identidade de turistas anglo-saxões.

É precisamente esta terceira equipa que vai colocar os explosivos no caso do navio-almirante do «Gre-



enpeace».

O atentado ocorrerá ainda, 36 horas depois desta operação, pelo que os dois executantes podem deixar a Nova Zelândia sem aparentemente deixar rasto.

Esta operação decorre sob a coordenação do chefe da Escola Secreta de Treino de Homens-Rãs de Aspreto, na Córsega, Philippe Dubast, que segue os acontecimentos com o maior interesse a partir da Nova Caledónia e tem a missão de assegurar a protecção de todos os outros agentes secretos franceses.

Dubast organiza a saída da Nova Zelândia, dos tripulantes do «Ouvea», 30 horas antes do atentado que provocará a morte do fotógrafo de origem portuguesa Fernando Pereira, que se encontra a bordo do navio-almirante do movimento ecologista.

O atentado ocorre a 10 de Julho e dois dias depois, as autoridades neo-zelandesas detêm o casal Turenge, acusando-o de posse ilegal de passaportes suíços, quando Alain e Sophie se preparavam para deixar a Nova Zelândia, rumo a Singapura.

Nessa mesma noite Alain Turenge alerta pelo telefone as autoridades francesas para o ocorrido.

Posteriormente investigações permitiram apurar que o número de tele-

fone que Mafart utilizou era um dos números «protegidos» do Ministério francês da Defesa.

O Eliseu é então informado da detenção do casal e o Presidente Mitterrand, alertado pelo ministro do Interior, Pierre Joxe, exige que seja «desvendada toda a verdade sobre a situação do casal na Nova Zelândia».

A 23 de Julho os Turenges são acusados pelas autoridades neo-zelandesas de homicídio.

Segundo Mitterrand, as autoridades francesas responderão às questões levantadas pelos investigadores de Auckland.

Após grande agitação da imprensa quanto ao envolvimento dos serviços secretos franceses no afundamento do navio, Mitterrand pede ao Primeiro-Ministro Laurent Fabius para dar início a um relatório de investigação, missão que será confiada ao conselheiro de Estado e gaullista histórico, Bernard Tricot.

Tricot não fez mais do que «ilibrar» os serviços secretos franceses e o seu relatório chegou a uma única conclusão: «a sabotagem não foi decidida a nível governamental».

O relatório não convence ninguém e o próprio Primeiro-Ministro acaba por afirmar que «as interrogações subsistem». Como tal, encarrega

Hernu de prosseguir as investigações.

Entretanto, a Nova Zelândia afirma possuir provas concretas do envolvimento e da culpabilidade dos agentes franceses.

«Sancionaremos os culpados sejam eles quem for», clamavam por seu turno as autoridades francesas.

Curiosamente os adversários políticos de Mitterrand, nomeadamente Valéry Giscard d'Estaing, Jacques Chirac e Raymond Barre parecem satisfeitos com o relatório de Fabius e recusam-se a tirar partido da situação, alegando que «não se trata de um caso político».

«Quer a França tenha razão ou não, trata-se do meu país», afirmaria mesmo o ex-Presidente francês.

A 17 de Setembro, as revelações do prestigiado jornal «Le Monde», sob a existência de uma terceira equipa de mergulhadores de Aspreto, que teriam colocado os engenhos explosivos no «Rainbow Warrior», responde a algumas das questões a que o relatório de Tricot não soube responder e constituiu precisamente a peça que faltava ao «puzzle» das operações.

Dois dias depois reúne-se o Conselho de Ministros francês e o Presidente exige uma vez mais «a

verdade».

Perante a exigência do Presidente, que através de Fabius ordenava aos militares uma narrativa concreta das operações dos agentes secretos franceses no Pacífico Sul, Charles Hernu tem apenas uma solução: demitir-se.

A tempestade provocada pelo «caso Greenpeace» começa a abalar o mundo político francês.

Mitterrand classificara anteriormente a sabotagem de «acto criminoso e absurdo».

Até então o Governo francês seguira a tese de que a missão dos agentes dos serviços secretos na Nova Zelândia, era unicamente «uma missão de vigilância». Todavia, face aos factos apresentados pelo «Le Monde» e às acusações da Nova Zelândia, a França podia unicamente responder com a expressão «mentira de Estado».

Tricot passa por bastante ingenuo e três altas individualidades de Armada e do Estado francês vêm-se envolvidas no caso: o almirante Henri Fages, ex-director dos Centros de Testes Nucleares Franceses, o contra-almirante René Huges, comandante da frota francesa do Pacífico Sul e o chefe dos serviços secretos franceses, Pierre Lacoste, do qual partiram as ordens para a

operação.

Uma vez envolvido na espiral da mentira de Estado, ao Governo de Mitterrand só resta uma saída: sacrificar um dos seus mais queridos colaboradores, Charles Hernu, um dos barões do Partido Socialista Francês, amigo íntimo do Presidente desde há duas décadas e o homem que conseguiu conduzir a França à adesão às armas nucleares.

Hernu pede a sua demissão a 18 de Setembro, em carta enviada a Fabius. Todavia, pode dizer-se que houve uma retirada gloriosa do aliado de Mitterrand.

O próprio Presidente envia-lhe uma comovida carta, rendendo homenagem aos seus serviços e apresentando os respectivos agradecimentos.

Por sua vez, Lacoste é demitido sem cerimónias, depois de se ter recusado a dar ao Governo francês detalhes sobre as missões da DGSE no Pacífico Sul, numa tentativa frustrada de proteger os seus homens, a qualquer preço.

O sucessor de Hernu, Paul Quilès, afirma pouco depois de ter assumido a pasta da Defesa que «peças essenciais» do dossier do caso Greenpeace desapareceram misteriosamente.

Após o choque das revelações, os testes nucleares franceses no Pacífico Sul prosseguem. No entanto, e apesar dos protestos da Nova Zelândia, os navios estrangeiros estão impedidos de se aproximar do Atol de Mururoa, sob perigo de serem detidos por comandos franceses.

«A França nunca permitirá que a sua política de defesa seja influenciada por outrém», declarou Quilès, que recentemente se deslocou a Mururoa para presenciar alguns dos testes nucleares franceses, na companhia de Fabius.

A Nova Zelândia continua, entretanto, a protestar vigorosamente contra a continuidade das experiências nucleares francesas, que classifica de «obscenas».

É neste clima que, sem dúvida, reflecte a crise política que se faz sentir em França, numa guerra de gabinetes secretos e dossiers perdidos, que se inicia o julgamento dos dois únicos agentes secretos franceses que se encontram na posse das autoridades neo-zelandesas.

Alain Mafart e Dominique Prieur responderão pela «guerra de nervos» desencadeada no Pacífico Sul.

PELO PAÍS

COLHIDA MORTALMENTE NA LINHA DO ESTORIL

Uma mulher não identificada, aparentando cerca de 70 anos, foi ontem à tarde colhida mortalmente por um comboio na linha do Estoril, junto à Estação de Santo Amaro de Oeiras.

Fonte da CP disse que a vítima ainda tentou fugir ao comboio rápido que seguia em direcção a Cascais, mas foi apanhada de raspão. O acidente ocorreu às 13h45.

INCÊNDIO NUM «SHOPPING» DO PORTO

Os bombeiros de várias corporações do Porto conseguiram debelar em hora e meia o incêndio que ontem de manhã irrompeu no «Shopping Center Brasília», um dos mais movimentados da capital norte-nha.

As chamas, cuja origem é ainda desconhecida, surgiram às 8h40 nas garagens do centro comercial, propagando-se depois a uma boite e a um cabeleireiro, causando prejuízos ainda não estimados.

O facto do centro comercial ainda se encontrar encerrado (abre às 10h00) evitou que se registassem acidentes pessoais.

O comandante dos bombeiros disse que o incêndio não se propagou aos andares superiores, onde se encontra a maior parte das lojas, devido à falta de oxigénio e à existência das várias paredes.

NECROLOGIA

MARIA GEORGINA PÁDUA ROCHA ABREU — Faleceu no passado sábado cerca das 15 horas no Hospital de Aveiro, Maria Georgina de Pádua Rocha Abreu, que era viúva do coronel José Casimiro de Abreu e que residia na Rua Mário Sacramento, nesta cidade. O funeral realiza-se hoje pelas 15,30 horas no cemitério Sul com Missa de Corpo Presente. Trata a Agência Capela.

MARIA AUGUSTA RODRIGUES BARBOSA — Faleceu Maria Augusta Rodrigues Barbosa, de 83 anos, viúva de João do Céu da Silva, residente que foi na Rua da Igreja-Vilarinho-Cacia. Era mãe de Manuel Maria Rodrigues da Silva, Maria Luísa Rodrigues da Silva e Maria Amélia Rodrigues da Silva Valente. O funeral realiza-se hoje às 15 horas com Missa de Corpo Presente na Igreja Paroquial de Cacia,

para o cemitério da localidade. Trata a Agência Fonseca (Cacia).

CONCEIÇÃO TELES RAFEI-

RO — Faleceu Conceição Teles Rafeiro, de 74 anos, viúva, natural de Passadouro-lhavo. A extinta era mãe de José Rafeiro Santana e Manuel Rafeiro Santana.

O funeral realiza-se hoje às 17 horas da casa mortuária da Igreja Matriz para o cemitério de lhavo. Trata a Agência lhavense.

ANTÓNIO GALANTE FERREIRA — Faleceu António Galante Ferreira, viúvo, de 82 anos, natural de Figueiró do Campo — concelho de Soure e residente que foi na Póvoa do Valado. O extinto era pai de José Augusto Marques Ferreira, Maria Marques Ferreira, Felicidade Marques Ferreira e Manuel Marques Ferreira. O funeral realizou-se ontem para o cemitério da Póvoa do Valado. Trata a Agência Ferreira de Almeida (Mamodeiro).

Às famílias enlutadas, «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.

Embaixador em Pequim chefiará a delegação portuguesa às conversações sobre Macau

O embaixador de Portugal em Pequim chefiará a delegação portuguesa às conversações com a China no próximo ano sobre o futuro de Macau, anunciou ontem o bispo de Macau.

Rodrigues da Costa disse aos jornalistas após uma visita de 10 dias à China que o embaixador Octávio Neto Valério o informou sobre os planos.

A China e Portugal anunciaram em Maio que participariam em negociações formais no próximo ano para a restauração do controlo chinês sobre este enclave português. Não foi marcada nenhuma data.

Macau, ocupado pelos portugueses em 1557, é a mais antiga possessão europeia na Ásia, e vive quase exclusivamente do jogo e do turismo.

Da Costa e a sua delegação de 10 elementos, foram convidados a visitar a China, pelo Gabinete Estatal

chinês para a Religião. O bispo disse que o director do Gabinete Ren Muzhi lhe garantiu que Macau continuará a gozar de liberdade religiosa.

A Igreja Católica de Macau, pode continuar vinculada ao Vaticano, mas o Vaticano não deverá interferir nos assuntos da Igreja da China, disse Da Costa, citando Ren.

A Igreja Patriótica chinesa cortou os seus laços com o Vaticano em 1957, quando Pequim acusou a Igreja Católica de interferência nos assuntos internos da China.

Da Costa disse que se reuniu com Ignatius Kung, o bispo católico de Xangai, libertado este ano após 30 anos prisão, sob acusação de alta traição.

Da Costa disse que o prelado de 84 anos de idade, chorou de alegria no encontro com a sua delegação, mas não revelou os assuntos abordados.

ESPINHAL

DOCUMENTO INÉDITO COM 117 ANOS

Benção da Capela do Calvário

Viver e sentir os problemas e os progressos do torrão natal e do concelho, descobrir pela investigação documental e pelo contacto com as populações as riquezas culturais, divulgar as potencialidades culturais e económicas, criticar com intuídos construtivos as iniciativas que beneficiam o desenvolvimento concelhio, sensibilizar os habitantes para a defesa dos seus valores patrimoniais, dar o relevo devido e justo a figuras e factos que engrandeceram a região, participar e promover acções de promoção da vila e do concelho, tem sido a nossa missão há, aproximadamente, vinte e cinco anos. Nem sempre compreendidos, algumas vezes criticados pelos que nada fazem (os ilustres desconhecidos), temos, contudo, um saldo substancialmente positivo, suficientemente grande, para continuarmos enquanto a saúde nos ajudar e acompanhar.

O resto monetário das festas em honra de Nossa Senhora da Piedade e na posse da comissão que as realizou em 1980/82, foi um dos temas veiculados, insistentemente, nos últimos meses, sofrendo um tratamento especial e privilegiando as crónicas que redigimos. A insistência mantida filia-se no objectivo de sensibilizar os principais elementos que formaram a referida comissão, a entregarem à Comissão das Obras da Capela do Calvário, o dinheiro que não lhes pertence e que terá uma utilidade benéfica na ajuda da reconstrução, significando, ao mesmo tempo, um gesto digno de todos os encómios, a ficar na história dos actos sublimes de homens com letra maiúscula.

O nosso propósito não obtive, até hoje, o efeito pretendido. No entanto, proporcionou, para já, o conhecimento de acções e atitudes que marcam o fim de um ciclo ultrapassado e o início

de uma época diferente no relacionamento das comissões de festas com a população, em que o quero, posso e mando, do antigamente, ficou enterrado. Por isso nos sentimos compensados do tempo despendido a denunciar e a apelar, procurando abrir os olhos a quem os quer manter fechados.

Relacionado com a capela de Nossa Senhora da Piedade, rebenzida no dia 15 de Setembro último, vamos dar à estampa, pela primeira vez, um documento inédito que descobrimos nas investigações permanentes que realizamos, um testemunho inequívoco da devoção e do carinho que os habitantes da freguesia sempre votaram a Nossa Senhora da Piedade:

«O Doutor Manuel Correa de Bastos Pina, Chantre da Sé Cathedral de Coimbra Vigário Geral e Governador do Bispado por nomeação do Ilustr.^o Exm.^o Senhor Bispo Conde.

Faço saber, que o Presbytero José da Piedade Calheiros e habitantes da freguesia de S. Sebastião do Espinhal d'este Bispado me representaram que a poucos passos de distância daquelle logar há séculos existe uma capella de N. S. da Piedade muito venerada, aqual haviam mandado reedificar afim de nella continuar a celebrar-se o Santo Sacrificio da Missa e que para esse fim pretendiam que a referida Capella fosse novamente benta pedindo da necessária licença. A que attendendo bem como à informação do R. Parocho que me foi presente, concordo ao mesmo Parocho a

necessária licença, para a benção della, observando-se todas as formalidades e cerimónias recomendadas no Ritual do Santo Padre Paulo Quinto e nas Leis da Santa Egreja, lavrando-se o Competente aucto que será conservado no archivo da Egreja parochial. Dada em Coimbra sob o sello das armas de sua Exci.^a Revm.^a e meo signal aos 22 de Agosto de 1868.

E eu José António Machado d'Abreu Peixoto no impedimento do Escrivão da Câmara Ecclesiástica a sub escrevi: Manuel Correa de Bastos Pina.

Provisão de licença para a benção da Capella nella men-

cionada. D. Ajsig. e sello 945 são nove centos e quarenta e cinco reis». (Livro da Junta da Parochia do Espinhal, referente a capellas da freguesia. Ano de 1863/1870).

A capela foi benzida em 8 de Setembro daquele ano pelo padre José da Piedade Calheiros, Egresso do Extinto Convento de S. Domingos de Lisboa e natural da vila do Espinhal (nessa época ainda aldeia).

Voltaremos ao assunto num próximo artigo sobre Nossa Senhora da Piedade e a sua capela.

Mário Nunes

LAGARES DA BEIRA

NOVO ANO LECTIVO

Iniciou-se na data prevista, 1 de Outubro, o novo ano lectivo nesta vila de Lagares da Beira, embora com algumas falhas, sobretudo no corpo docente.

Só agora ficou completo o elenco dos professores, com a colocação de um que faltava no ensino primário.

Encontram-se, portanto a leccionar na escola primária os seguintes professores: — D. Elsa Maurício Cordeiro Borges Gonçalves, D. Maria Amanda de Sousa Moreira, D. Preciosa Olívia de Assunção Paiva Garcia, D. Maria de Fátima Jesus Jaureta, José Carlos Martins Caetano, D. Maria da Natividade Teles Quelha (que está a substituir a D. Maria Edite Simões Dinis, que se encontra com licença de parto) e D. Maria Paula de Abreu Lemos.

No C.P.T.V. estão a leccionar os mesmos professores do ano anterior, que são D. Maria Luísa Damasceno, Orlando Albino Borges Gonçalves e Vitor do Carmo Matias.

VINDIMAS

Estão praticamente concluídas as vindimas nesta região da Beira Alta. Presentemente procede-se à destilação do bagaço, do qual resulta a maravilhosa aguardente bagaceira, tão apreciada por uma grande parte das pessoas.

Este ano a colheita foi abundante e de grande qualidade, pois raramente aparecem uvas tão sãs, tão aromáticas e com tanto açúcar como aconteceu este ano.

Só é pena que o produtor venda o seu vinho a preços tão

baixos e nós tenhamos que o pagar tão caro nos restaurantes e similares.

ESTRADA NACIONAL

Os cantoneiros da J.A.E. procedem a um arranjo (tapaburacos) da Estrada Nacional n.º 230, no troço que liga esta vila de Lagares da Beira a Oliveira do Hospital.

Estranhámos o facto, pois tivemos conhecimento há uns meses atrás que o mesmo troço de estrada, numa extensão de apenas 8 Km, iria ser beneficiado com tapete betuminoso.

Será que depois dos buracos tapados aplicar-lhe-ão o tapete?

Ficamos a aguardar os acontecimentos e oxalá possamos vir para as colunas deste jornal falar do assunto. (C.)

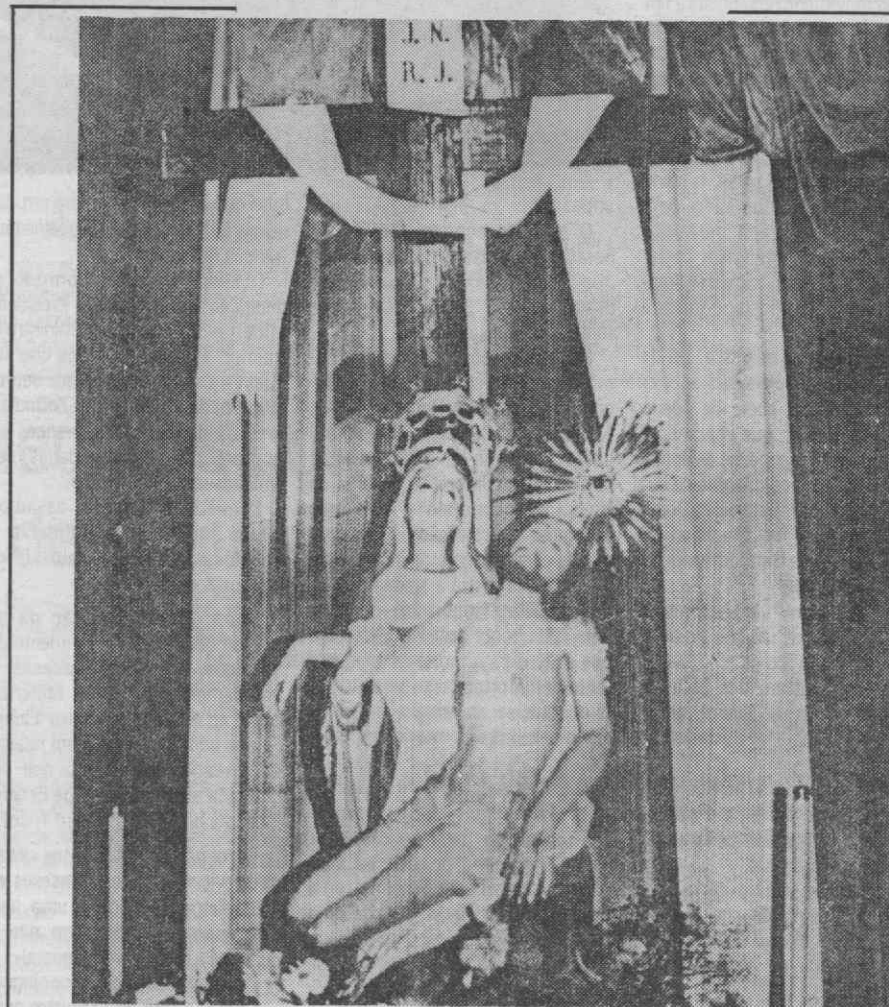


Imagem de Nossa Senhora da Piedade que se venera na Capela do Calvário.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

V FESTIVAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM

A Figueira da Foz do passado dignificou um certame moderno

Duas zonas da Região das Beiras (Região de Turismo do Centro e distrito de Viseu) experimentaram de certo os dias mais movimentados do V Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, que ontem terminou. Com efeito a RTC, no feriado de Todos os Santos, e Viseu, no sábado, foram alvo das atenções dos largos milhares de visitantes que nesses dias se deslocaram à capital do Ribatejo.

O Sol radioso do dia 1 de Novembro, complementou magnificamente o enquadramento dado ao dia da Região de Turismo do Centro que, por sinal, foi dedicado à Figueira da Foz, recreando os usos e costumes desta praia nos «anos 20», quando era, de facto e de direito, a «rainha das praias».

E essa evocação foi arosa e fiel, tanto na ementa como no cenário

montado na espaçosa sala da Casa do Campino, onde não faltaram «damas» e «cavalheiros», trajando a rigor (função desempenhada por trabalhadores da RTC) e a Sociedade Filarmónica Figueirense que no «coreto», sob a regência do jovem Carlos Cardanho, brindou os presentes com um concerto refrescante como que a recordar que só se pode compreender o presente, conhecendo o passado.

Uma equipa de cozinheiros do Casino Peninsular, competentemente orientada por Fernando Pereira, confeccionou o almoço (numa demonstração de que a cozinha regional também pode ser apresentada e preservada por unidades hoteleiras de elevado nível) composto, quase, totalmente, por elementos da cozinha tradicional da Figueira da Foz,

incluindo, para além dos aperitivos e doces, a «sopa de traineira», «caras de bacalhau com todos» e «serrabulho de matança». Pese embora o melindre que representa servir para largas centenas de pessoas pratos com estas características a verdade é que o serviço esteve à altura das circunstâncias, dignificando o sector hoteleiro figueirense.

No final, em breves palavras, o presidente da RTC, dr. Carlos Beja explicou a razão da escolha de uma ementa tipicamente figueirense (a do ano anterior tinha sido dedicada às zonas do interior) e que a de 1986 terá como base a cozinha tradicional coimbrã. Na ocasião, falaram também sobre o significado do dia, o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Carlos Abreu da organização do festival. Medalhas comemorativas foram ainda entregues a

representantes da RTC, Sociedade Figueira Praia (Casino) e Sociedade Filarmónica Figueirense.

Mas para além deste momento, a Região de Turismo do Centro esteve ainda representada no V Festival Nacional de Gastronomia de Santarém pelo seu já tradicional pavilhão, onde poderia ser adquirido artesanalmente (algum produzido ao vivo) de Arganil, Condeixa, Vila Nova de Poiares, Côja, Penacova e Lousã.

Nas frequentadíssimas «tasquinhas», José Cruz Galo serviu aos visitantes do certame petiscos típicos da Praia de Mira. Uma outra unidade hoteleira da Figueira da Foz, o «Pátio da Madalena», também esteve presente ainda que a título particular, neste sector do Festival Nacional de Gastronomia de Santarém.



José Cruz Galo levou até Santarém, com arte e saber a gastronomia típica da Praia de Mira.



Um aspecto da espaçosa sala da Casa do Campino, onde decorreu o almoço que assinalou o dia da Região de Turismo do Centro.



A mais antiga filarmónica da Figueira da Foz, a Sociedade Filarmónica Figueirense, animou com elevado valor artístico um «almoço-concerto» de profundo significado histórico.

COM UMA HOMENAGEM AOS BOMBEIROS:

Montepio Geral assinalou em Viseu o «Dia Mundial da Poupança»

Com a entrega de contas/depósito aos filhos dos bombeiros falecidos este ano devido aos fogos, com especial destaque para os de Armamar, o Montepio Geral assinalou em Viseu o «Dia Mundial da Poupança».

A cerimónia decorreu no Palácio do Treixedo, agência local daquela instituição de crédito, tendo-se associado à iniciativa as mais categorizadas individualidades locais, corporações de bombeiros do distrito, Federação e Liga dos Bombeiros de Viseu e Guarda.

Vitor Melícias (o tal padre que só a falar arrasta multidões...) na sua qualidade de presidente do Montepio Geral, falou do significado desta fes-

ta enaltecendo o papel abnegado dos bombeiros portugueses, que tudo dão (até a vida) a favor da sua comunidade.

Explicitando o melhor o significado deste encontro, Vitor Melícias referiu que o Montepio Geral pretendeu ao celebrar o «Dia Mundial da Poupança» e o «Ano Internacional da Juventude» auxiliar os jovens menos favorecidos, nomeadamente num acto de solidariedade para com as

famílias dos bombeiros mortos no combate aos incêndios, constituindo uma conta depósito a favor de cada um dos filhos menores dos dezoito soldados da paz que este ano deram a vida a favor da colectividade.

A entrega das contas depósito foi feita na pessoa do presidente da Câmara de Armamar, que visivelmente comovido louvou a iniciativa do Montepio.

Usaram da palavra depois outras individualidades, caso de Manuel Manta presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e Américo Borges presidente da Federação de Bombeiros do distrito de Viseu,

qualquer deles para evidenciar o altruísmo dos bombeiros portugueses, que tem por exemplo vivo e actuante o bombeiro número um: Vitor Melícias.

A cerimónia foi encerrada pelo governador civil de Viseu; Isidro de Meneses, que considerou altamente gratificante para a região e nomeadamente para os familiares dos bombeiros mortos, esta iniciativa do Montepio Geral.

No final e sob a organização atenta da dr.ª Vitória — relações públicas daquela instituição de crédito — foram distribuídas lembranças a todos os bombeiros presentes na cerimónia e um lauto beberete.

ATERRO SANITÁRIO DE VISEU ESTÁ JÁ CONCLUÍDO

Encontram-se já concluídas, as obras do aterro sanitário de Viseu, para que procedam à recepção definitiva da obra.

Nesta conformidade, a Câmara Municipal nomeou já uma comissão constituída por alguns técnicos, para que procedam à recepção definitiva da obra. Do mesmo modo, a Câmara liberou já receber em definitivo, o edifício destinado ao Jardim de Infância do Barreiro.

EXECUTIVO REÛNE COM AS JUNTAS DE FREGUESIA

Pela última vez no actual mandato, a Câmara Municipal de Viseu, vai reunir amanhã com os 33 presidentes das juntas de freguesia do concelho. resultados, apesar de tudo redundando sempre num intenso diálogo e abertura, propício ao bom andamento dos assuntos respeitantes a ambas as partes.

Recordamos que esta relação estreita com as juntas de freguesia foi iniciada por Costa Vidal tendo os resultados, devido à realização em 15 de Dezembro das eleições para as autarquias.

CÂMARA DO SÁTÃO DISTRIBUI SUBSÍDIOS

A Câmara Municipal do Sátão acaba de distribuir por algumas colectividades do seu concelho, subsídios num montante total de 700 contos. Cultural, Recreativo e Desportivo das Rãs, 250 contos; Associação Desportiva do Sátão e Clube Recreativo de Ferreira de Aves 400 contos; e Rancho Folclórico de Ferreira de Aves 50 contos.

Aquele montante foi distribuído do modo seguinte: Centro Social, 200 contos; Associação Cultural, Recreativo e Desportivo das Rãs, 250 contos; Associação Desportiva do Sátão e Clube Recreativo de Ferreira de Aves 400 contos; e Rancho Folclórico de Ferreira de Aves 50 contos.

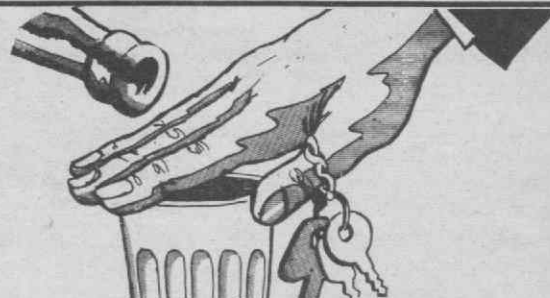
EXPOSIÇÃO DE EX-VOTOS HOJE NO TURISMO DE VISEU

Uma exposição de ex-votos (Arte Popular Religiosa), vai ser hoje inaugurada na Galeria de Arte da Comissão Municipal de Turismo de Viseu. região de Penalva do Castelo, contando com o apoio e organização da autarquia local.

Os ex-votos foram recolhidos na região de Penalva do Castelo, contando com o apoio e organização da autarquia local. A mostra vai ficar patente ao público até ao dia 10 de Novembro.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- | | |
|--------------------------|------------------------------|
| 1 — Sombra da locomotiva | 5 — Pena no chapéu do pastor |
| 2 — Parede do túnel | 6 — Fumo |
| 3 — Nuvem | 7 — Linha |
| 4 — Cortina na carruagem | 8 — Ervas |



**CONDUZIROU BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu muito nublado. Vento de sudoeste moderado soprando por vezes forte. Períodos de chuva.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (14/10) — Viana do Castelo (19/15) — Vila Real (16/11) — Porto (18/14) — Penhas Douradas (8/5) — Coimbra (20/14) — Cabre Carvoeiro (20/15) — Castelo Branco (19/11) — Portalegre (17/10) — Lisboa (20/13) — Évora (18/11) — Beja (21/10) — Faro (25/11) — Sagres (22/15) — Ponta Delgada (22/19) — Funchal (23/18).

SJL — Nascimento às 7.06. Ocaso às 17.29.

LUA — Lua Cheia. Tempo chuvoso. Quarto Minguante às 20,07 horas do dia 5. Mau tempo. Lua Nova às 14,20 horas do dia 12. Tempo irregular. Quarto Crescente às 9,04 horas do dia 19. Lua Cheia às 12,42 horas do dia 27. Frio e Chuva.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 6.43 e 19.26.

Baixa-Mar às 12.51 e 00.09.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 5.35 e 18.07.

Baixa-Mar às 11.51 e 23.55.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «A Vingança de Porky's». Às 21.30. Maiores de 12 anos.

Estúdio 2002 (21152) — «A Laranja Mecânica». Às 16 e 21.45. Interdito a Menores de 18 anos.

Estúdio Oita (29249) —

«Amor é Música». Às 15.30 e 21.30. Maiores de 12 anos. — «Monsenhor». Às 8. Maiores de 12 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «Um Lugar no Coração». Às 15.30 e 21.45. Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — ALA — R. Dr. Joaquim M. Freitas, 5 — (23314) e Aristides Figueiredo — Picota — Eixo — (93118).

ÁGUEDA — Amaral — (63202).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro — (521160).

ANADIA — Júlio Maia — (52924) e São José — Sangalhos — (741123).

AROUCA — Santo António — (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central — (65310).

ESPINHO — Grande Farmácia — (720092).

FEIRA — Sousa — (33295).

ÍLHAVO — Santos — (23930) e Ribau — Gafanha da Encarnação — (28331).

MEALHADA — Miranda, Suc. — (22166) e Lucília Ruivo — Luso — (93108).

MURTOSA — Santos Leite — (46286).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa — (62563).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro — (741550).

OVAR — Lamy e Resende — Válega — (53073).

S. JOÃO DA MADEIRA — Estação — (23350).

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva — (42114).

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS

RÁDIO CLUBE

PROGRAMA

6.45 — Abertura
7.00 — Jornal da Manhã
7.15 — Chocolate da Manhã
8.00 — Sintonia
10.00 — Colher de Pau

12.00 — Do Mar à Serra
12.30 — Jornal da Tarde
12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
13.30 — Rock em Onda Média
15.00 — Noticiário
15.15 — Clube do Disco
16.30 — Futurama
18.00 — Arauto
19.00 — Jornal da Noite
19.30 — Expresso da Noite
20.30 — O Mundo em Foco
21.30 — Ponto Final

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros
a Naufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 23056
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO» 24601
Turismo 23680

ÁGUEDA
Bombeiros Voluntários 62591
Hospital 62075
EDP 63557
GNR 62417
Serviços Municipalizados (Avarias) 62229
Delegação do «Diário de Aveiro» 63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122

Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 22133/4/6
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 31/10/85

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

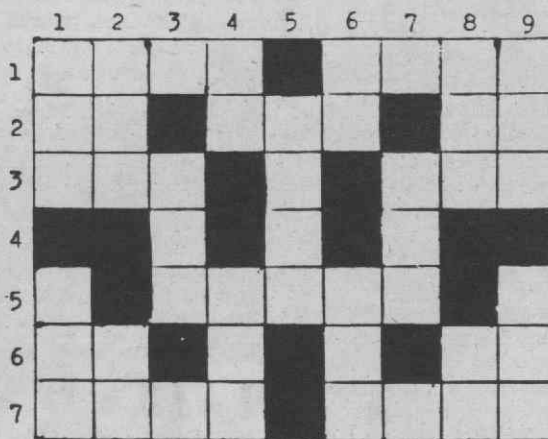
NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda (A)
África do Sul	Rand	56\$00	61\$00
Alemanha Ocidental	Deutschemark	61\$50	62\$50
Áustria	Xelim	8\$70	8\$80
Bélgica	Franco	2\$87	3\$06
Brasil	Cruzeiro	\$01	\$015
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	118\$20	120\$20
Canadá notas maiores	Dólar	—	—
Dinamarca	Coroa	16\$95	17\$25
Espanha	Peseta	\$98	\$05
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	161\$25	164\$25
E.U.A. notas maiores	Dólar	—	—
Finlândia	Markka	28\$65	29\$15
França	Franco	20\$20	20\$80
Holanda	Florim	54\$45	55\$50
Irlanda	Libra	191\$00	194\$50
Itália	Lira	\$084	\$092
Japão	Iéne	\$74	\$765
Noruega	Coroa	20\$50	20\$90
Reino Unido	Libra	233\$25	237\$25
Suécia	Coroa	20\$50	20\$90
Suíça	Franco	75\$10	76\$30
Venezuela	Bolivar	10\$00	10\$80

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 116

PCR SILABAS



HORIZONTAIS: 1 — Soldados; que causa dor. 2 — Mágica; parvoice; cama de lona em que se dorme a bordo. 3 — Ofertante; nota musical; coberta de pão ralado. 4 — Nome de letra; basta; rádio (s.p.). 5 — Deste lado; convivência entre companheiros; moteja. 6 — Atravesse; letra grega; laço apertado; permanece. 7 — Blusa; cidade de Espanha.

VERTICAIS: 1 — Amimada; biscoito revestido de calda de açúcar. 2 — Unido; paguei. 3 — Já chega!; violino; catedral. 4 — Saldo; velhaca. 5 — Demarcara. 6 — Melaço; nociva. 7 — Pão doce; acto ou efeito de parar; sim. quím. de rádio. 8 — Natural de Roma; fruto da figueira. 9 — Balcão de uma janela que ressaí da parede; pessoa muito rica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 116

SA-RA-GO-ÇA
DA-DEM — RI — VA-RE — RO — NO — FI-CA — CA-MI-SE-TA
DA-O-RA — MI — PA-NA-DA — BE — TA — RA — CA — CA-MA-RA-
— MA-CA — DO-LO-RO-SA — MA-GA — TO-LI-CE — MA-CA

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira de Arrifana (S. João da Madeira).

Efemérides: o que tem acontecido a 4 de Novembro

Principais acontecimentos registados no dia 4 de Novembro:

1157 — Morre a rainha D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques rei de Portugal.
1530 — O cardeal inglês Wosley é preso, acusado de traição.
1576 — A tripulação de um navio espanhol amotina-se e ataca e saqueia o porto de Antuérpia.
1599 — Morre, em Lisboa, o filósofo português Pedro da Fonseca.
1780 — Rebelião popular no Peru contra o Governo colonial.
1809 — Nasce o compositor alemão Felix Mendelsohn.
1836 — Morre em Portugal, durante a revolução conhecida por «Belanzada», o major Agostinho José Freire, ministro da Guerra, da Marinha e do Reino.
1840 — Nasce o escultor francês Auguste Rodin.
1877 — É inaugurada, no Porto, a Ponte ferroviária D. Maria II.
1921 — É assassinado o Primeiro-Ministro do Japão, Takashi Hara.
1922 — É descoberta, no Egipto, a entrada para a tumba do rei Tutankamon.
1932 — A Liga das Nações acusa o Japão de agressão a Manchuria.
1952 — Dwight Eisenhower é eleito Presidente dos Estados Unidos.
1956 — A Assembleia Geral das Nações Unidas resolve enviar uma força internacional para o Médio Oriente. — Forças soviéticas atacam a cidade de Budapeste, tendo o Presidente Imre nagy procurado refúgio na Embaixada da Jugoslávia.

1970 — A Assembleia Geral das Nações Unidas apela a um cessar fogo de 90 dias no conflito do Médio Oriente.
1975 — Os Estados Unidos encerram a sua missão em Angola na sequência de violentos confrontos entre os três movimentos de libertação rivais.
1976 — A Grã-Bretanha propõe a independência da Rodésia, sob um Governo de maioria negra, para 1 de Março de 1978.
1978 — O Presidente egípcio, Anwar Sadat, recusa receber uma delegação do Grupo de Países Árabes contrários às conversações de Camp David.
1979 — A Embaixada norte-americana em Teerão é cercada por estudantes muçulmanos, que tomam como reféns 62 funcionários dos EUA exigindo, como resgate, a pessoa do Xá.
1983 — O novo embaixador do Brasil em Lisboa, Azeredo da Silveira, apresenta as credenciais ao Presidente da República. — Krus Abecassis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, entrega as chaves da cidade ao presidente do Conselho Executivo da cidade de Maputo, Alberto Massavenhene.
1984 — Os nicaraguenses vão às urnas para eleger um Presidente um vice-Presidente e uma Assembleia Constituinte.

Este é o tricentésimo oitavo dia do ano. Faltam 57 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «Nada precisa tanto de reforma como os hábitos dos nossos amigos» — Mark Twain (1835-1910) — pseudónimo do escritor norte-americano Samuel Langhorne Clemens.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

BEIRA MAR, 2 — CALDAS, 0

Quem disse que os aveirenses não ganhavam em «casa»?

«Golão» de Jorge Silvério põe estádio em pé

Crónica de Carlos Campos

O Beira Mar conseguiu ontem a sua primeira vitória desta época no seu estádio. Não se pode dizer que tenha feito uma grande exibição, mas não restam dúvidas que a conquista dos dois pontos foi mais que merecida, já que foi a turma mais esclarecida, não ignorando nós que o Caldas veio a Aveiro com a lição bem estudada, escalonando as suas pedras de tal forma que logo aquando da constituição inicial se viu, pelo nome dos jogadores que iriam constituir o onze, qual a disposição táctica que o técnico Vítor Gomes iria pôr em jogo. Cabiá então ao técnico José Domingos conseguir o antidoto, capaz de dar «a volta ao texto». Diga-se, em abono da verdade, que o conseguiu.

Estádio Mário Duarte.
Árbitro: João Mesquita, auxiliado do lado da bancada por Coelho Júnior e do lado da superior por José Magalhães, todos do Porto.

BEIRA MAR — Luis Almeida; Octávio, Redondo, Hélder e João Gouveia; Cambraia, Aquiles e Jorge Silvério; Cavaleiro, Jorge Oliveira e Freitas.

Substituições: Jorge Oliveira por Craveiro (61 m) e Jorge Silvério por Paulo Bola (79 m). Suplentes não utilizados: Balseiro, João Bola e Nogueira.

CALDAS — Vicente; Henrique, Sérgio Sousa, Sérgio Paulo e Eduardo; Viola, Artur Santos e Jeová; José Domingos, Chana e Borga.

Substituições: Jeová por Mayer (63 m) e Sérgio Paulo por Jeremias (70 m). Suplentes não utilizados: Jorge, João Paulo e Diallo.

At intervalo: 0-0.

Golos: Jorge Silvério (12 e 66 m).
Acção disciplinar: cartão amarelo seguido de cartão vermelho ao técnico Vítor Gomes, do Caldas, no último minuto da partida, por ter protestado com o árbitro.

Tarde cinzenta, com alguma (pouca) chuva, temperatura um pouco baixa, ontem à tarde no

Estádio Mário Duarte, onde o Beira Mar iria tentar quebrar a «malapata» de não conseguir vencer no seu reduto. Cedo nos apercebemos que não iria ser tarefa fácil. A juntar ao tal «nervoso miudinho» a que já nos referimos aqui, o facto do adversário apresentar uma táctica altamente defensiva que nem «ferrolho» lhe podemos chamar. Se não vejamos: um líbero, o capitão Eduardo, quatro defesas à sua frente, mais quatro no meio campo que raramente saiam de lá e na frente José Domingos «só e abandonado», presa fácil para uma defesa que teve nos «centrais» o seu melhor sector. Mas a isso já lá vamos. Perante isto que fazer?

Aquiles foi lá para o lado direito e Freitas para o lado esquerdo. Só que este não está de forma alguma rotinado neste lugar e «fugia» muitas vezes para áreas que não deveriam ser dele, mas sim de Cavaleiro, ponta de lança de raiz, e Jorge Silvério que entra muito bem cá de trás, não estando nada calhado para ser «pregado» entre os defesas contrários, o que aliás, diga-se, não aconteceu. A partir daqui tudo parecia diferente e o Beira Mar era uma equipa diferente daquela que antes tínhamos visto.

JOGAR PELOS EXTREMOS DÁ OS SEUS FRUTOS

Aquiles foi um quebra-cabeças constante para a superpovoada defensiva do Caldas, que tendo a barreira do meio campo como primeira linha a impedir a progressão dos aveirenses, só abria de facto quando se jogava pelos extremos. Renunciava constantemente a turma comandada por Vítor Gomes a jogadas de ataque e nem de contra-ataque. Se o tivesse feito também ela pelos dois flancos do seu ataque, seria o «bôm e o bonito». Isto porque, João Gouveia, não acertou um corte, não construiu uma jogada e nem ele, nem o seu colega do lado direito, Octávio, estão longe de serem aqueles laterais do futebol moderno que descem com a propósito no auxílio aos seus ataques, não perdendo o tempo de recuperação, sempre que a bola fica na posse dos adversários. Muito mal este lateral esquerdo, como mal esteve ontem Jorge Oliveira, mas com a diferença de nos parecer apenas um jogo menos feliz. Pareceu-nos e aos adeptos do Beira Mar também que despediram o jogador, quando substituído, com uma grande ovacão, como a querer dizer-lhe que tinham compreendido que há dias... em que não se pode sair de casa... para jogar à bola. O caso de João Gouveia já é outro. Ou falta de rotina do lugar ou falta de forma... ou...

PRIMEIRO GOLO APARECEU NA HORA EXACTA

Quando aos 12 minutos Freitas se esgueirou pelo lado esquerdo, fugiu pela linha — é assim, não é? — e centrou com conta, peso e medida, Jorge Silvério aparece rápido e de cabeça diz «sim» à bola, não dando hipóteses ao guardião Vicente. Estava ali bem definido como o Beira Mar deveria jogar, se queria efectivamente duma maneira clara de-

monstrar que não sabe só fora construir jogadas que lhe permitem ter três saídas e outras tantas vitórias. Incompreensivelmente o Caldas manteve a mesma maneira de jogar, como se quisesse apenas perder por poucos, renunciando ao ataque. Francamente que não entendemos. Como não entendemos a quebra que se registou por volta da meia hora com o Beira Mar, que se descontrolou um pouco o que permitiu ao Caldas vir cá à frente duas ou três vezes, uma delas com certo perigo, quando Jeová fintou dois adversários, esgueirou-se bem... mas atirou por cima da barra. Passado esse período o Beira Mar reagiu e quando soou o apito para o intervalo, já o ascendente lhe pertencia de novo.

O CALDAS «ENTRA» EM FORÇA

No reatamento verificou-se logo que o Caldas vinha com outra disposição. Dava a sensação de que queria finalmente dar a volta ao resultado. Mas ficou-se com a intenção, pois os aveirenses voltaram a jogar com garra, dando sempre a noção que tudo estavam a fazer para que não acontecesse o mesmo que das outras vezes, isto é, permitir que o adversário chegasse ao empate. Aos 61 e 63 minutos, os técnicos tentaram, com duas substituições, uma para cada lado, modificar as coisas. Primeiro foi o Caldas que fez sair um defesa para entrar um avançado, depois o Beira Mar que tirou Jorge Oliveira para entrar Craveiro que, como se sabe, é um jogador capaz de disciplinar a sua equipa se se encontrar em forma física ideal que é o que de momento não acontece. De qualquer das formas começa por ele o «golão» com que Jorge Silvério confirmou a

vitória da sua equipa. Craveiro a meio campo, domina o esférico, finta um adversário e abre de forma

magistral com um passe de mais de trinta metros para o lado direito onde estava Aquiles que esgueirando-se ao lateral esquerdo do Caldas, foi à linha e arranca um centro como mandam as regras. Estava lá Jorge Silvério que culmina a jogada com um golo que levantou o Estádio Mário Duarte. Bonito de se ver. O futebol quando jogado assim... é outra coisa. A partir daí, nada mais de registo, mau grado as outras substituições com o Caldas, inconformado, a querer pelo menos o ponto de honra. Sem o conseguir já que o Beira Mar com a vitória assegurada soube reter o esférico e desta vez não deixar fugir o «passaro» que já estava na mão.

Vitória certa, que será por certo moralizante para os donos da casa, que bem necessitados estavam dum êxito em Aveiro para agora mais tranquilamente perderem o tal «medo» que por vezes os manietava.

CABINAS

JOSÉ DOMINGOS (BEIRA MAR)

Mais do que os dois pontos, foi a vitória de nós próprios, o que mais me agradou. Acredito que a tranquilidade em casa vai proporcionar outro futebol, outros resultados, para que consigamos atingir os objectivos a que nos propusemos. Obrigado aos jogadores pela forma como se bateram, já que foram todos impecáveis. Não quero aqui deixar de abraçar os «miúdos» Hélder e Bolita, que estão no bom caminho. Da arbitragem, como habitualmente, não falo.

ARBITRAGEM SEM PROBLEMAS

A equipa de arbitragem que veio do Porto teve o trabalho facilitado pelo comportamento correcto dos dois conjuntos, que diga-se, não lhe causaram nenhum problema. Foi por vezes «miudinho» em demasia, dando a sensação que tinha necessidade de dizer que estava lá. Não teve erros e os homens do Caldas ao quererem fora de jogo no primeiro golo, esquecem-se que Freitas centrou de trás para a frente e havia jogadores a colocarem Jorge Silvério em jogo e no segundo a mão(?) de Aquiles é mais do que casual pois é a bola que lhe bate e não ele que a procura. Vítor Gomes «esqueceu-se» que tem de dar o exemplo, protestou e fê-lo de tal forma que obrigou o árbitro a mostrar-lhe o amarelo e depois com a insistência o vermelho. Foi pena... já que faltava apenas um minuto para o jogo acabar e tudo tinha corrido disciplinadamente bem até ali.

VÍTOR GOMES (CALDAS)

Jogo com nível de I Divisão em que tanto um, como outro, poderiam ter ganho. Foi pena que ambos os golos tivessem sido precedidos de falta. Este árbitro não tem nível para apitar. Foi a primeira vez na minha vida que fui repreendido, quando quem tinha no banco falado, não tinha sido eu. Limitei-me a dizer-lhe que estava a ser incorrecto comigo. Paciência... o futebol e assim.

ANDEBOL — TAÇA DE PORTUGAL

S. BERNARDO, 12 — EST. VIGOROSA, 18

Jogo no Pavilhão de Aveiro.
Árbitros — Eurico Luís e António Madeira (Coimbra).

S. BERNARDO — Helena Vieira (Fátima Borralho); Célia, Helena Lobo, Emília, Paula, Celeste e Anabela; Cristina, Helena Estevão e Ana Matos.

EST. VIGOROSA — Paula Coelho (Teresinha); Maria Martins, Maria Melo, Manuela, Lurdes, Fernanda e Eduarda, Ana Nascimento, Carolina, Gabriela e Ana Trindade.

At intervalo — 4-8.
Marcadoras — pelo S. Bernardo, Helena Lobo (2), Paula (3), Célia (6) e Emília; pelo Est. Vigorosa, Manuela (9), Ana Trindade, Carolina, Fernanda (2), Maria Melo (4) e Eduarda.

O jogo valeu pela segunda parte, mais emotiva e com maior equilíbrio no marcador, valendo às visitantes em melhor «banco» que lhes permitiu um refrescar quase constante do seu «sete». O Estrela Vigorosa manteve sempre o comando do encontro estando uma única vez na posição de derrotado, logo no início do jogo quando Helena Lobo fez 1-0.

As nortenhas reagiram bem e em pouco tempo chegaram ao 2-7, depois de ainda terem permitido a igualdade a 2 bolas. Daí para a frente nunca mais perderam o controlo da partida e o seu melhor período foi no início da segunda metade em que em curto prazo levaram o resultado de 4-8 para 5-11. A partir daqui passou a jogar-se taco a taco embora as forasteiras chegassem ainda a usufrir da vantagem de 7 bolas (aos 7-14).

O resultado ajusta-se ao que ambas as equipas produziram se bem que o S. Bernardo se possa queixar de que as suas atletas perderam algumas boas oportunidades por má recepção da bola, mas sobretudo porque na baliza contrária estava Paula Coelho que fez excelente exibição. Nas visitantes destacaram-se ainda Manuela e Eduarda. No conjunto de S. Bernardo, as melhores foram Célia Mendes e Paula Silva, e ainda Fátima Borralho que após a sua entrada ainda fez um par de boas defesas.

A arbitragem esteve em bom plano.

Arménio Bajouca



Paula Silva «rompe» a defensiva das «vigorosas» para obter um dos seus três golos neste encontro.

Resultados e classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Salgueiros-Penafiel	0-0
Benfica-Aves	4-0
Covilhã-Chaves	1-2
Setúbal-Braga	1-3
Guimarães-Académica	1-1
Marítimo-Belenenses	3-1
Porto-Sporting	2-1
Portimonense-Boavista	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	9	7	2	0	19-6 16
Sporting	9	7	1	1	20-4 15
Benfica	9	6	1	2	26-6 13
Guimarães	9	5	3	1	10-4 13
Chaves	9	5	2	2	12-11 12
Boavista	9	4	3	2	14-8 11
Setúbal	9	3	3	3	10-10 9
Marítimo	9	4	0	5	9-16 8
Braga	8	3	1	5	11-15 7
Académica	9	1	5	3	7-13 7
Portimonense	9	2	3	4	7-10 7
Belenenses	9	1	4	4	9-12 6
Covilhã	9	2	2	5	7-13 6
Salgueiros	9	2	2	5	3-15 6
Aves	9	1	2	6	7-17 4
Penafiel	9	1	2	6	4-16 4

PRÓXIMA JORNADA

Penafiel-Portimonense
Aves-Salgueiros
Chaves-Benfica
Braga-Covilhã
Académica-Setúbal
Belenenses-Guimarães
Sporting-Marítimo
Boavista-Porto

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

P. Ferreira-Leixões	2-2
Amarante-Varzim	1-1
Gil Vicente-Rio Ave	1-1
Vizela-Espinho	2-1
Felgueiras-Moreirense	6-1
Vianense-Famalicão	1-0
Paredes-Fafe	0-0
Tirsense-Lourosa	4-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
P. Ferreira	7	5	1	1	11-4 11
Fafe	7	3	4	0	6-1 10
Vizela	7	4	2	1	8-5 10
Rio Ave	7	2	5	0	8-5 9
Leixões	7	3	3	1	9-6 9
Felgueiras	7	3	3	1	11-5 9
Lourosa	7	3	2	2	9-10 8
Varzim	7	3	2	2	8-5 8
Famalicão	7	3	1	3	11-7 7
Tirsense	7	2	3	2	7-4 7
Gil Vicente	7	2	2	3	7-10 6
Espinho	7	2	0	5	6-10 4
Amarante	7	1	2	4	6-11 4
Paredes	7	1	2	4	3-11 4
Vianense	7	2	0	5	4-9 4
Moreirense	7	1	0	6	4-15 2

PRÓXIMA JORNADA

Leixões-Tirsense
Varzim-P. Ferreira
Rio Ave-Amarante
Espinho-Gil Vicente
Moreirense-Vizela
Famalicão-Felgueiras
Fafe-Vianense
Lourosa-Paredes

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Ac. Viseu-Alcobaça	3-3
U. Coimbra-Elvas	0-1
Feirense-Almeirim	2-0
Beira Mar-Caldas	2-0
Santarem-Águeda	1-0
Estr. Portalegre-Torriense	1-1
Leiria-Mangualde	1-1
Peniche-Viseu e Benfica	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Elvas	7	4	3	0	13-4 11
Beira Mar	7	4	2	1	11-5 10
Feirense	7	4	2	1	11-4 10
Estrela	7	4	2	1	8-4 10
Águeda	7	4	0	3	11-5 8
Peniche	7	4	0	3	9-7 8
U. Coimbra	7	3	1	3	6-7 7
Caldas	7	3	1	3	8-10 7
Leiria	7	2	3	2	11-13 7
Torriense	7	2	2	3	8-8 6
Santarem	7	1	4	2	3-5 6
Almeirim	7	2	1	4	2-5 5
A. Viseu	7	1	4	3	8-11 5
V. Benfica	7	2	1	4	6-13 5
Mangualde	7	2	1	4	5-11 5
Alcobaça	7	0	2	5	6-16 2

PRÓXIMA JORNADA

Alcobaça-Peniche
Elvas-Ac. Viseu
Almeirim-U. Coimbra
Caldas-Feirense
Águeda-Beira Mar
Torriense-Santarem
Mangualde-Estrela
V. e Benfica-Leiria

ZONA SUL

RESULTADOS

Atlético-Lus. Évora	4-0
Barreirense-Farense	1-0
C. Piedade-Torralta	2-1
Olhanense-Silves	3-3
Juventude-Montijo	3-3
Nacional-Oriental	1-1
Sacavenense-Amadora	0-0
Estoril-U. Madeira	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Montijo	7	5	1	1	14-11 11
U. Madeira	7	4	2	1	19-12 10
Farense	7	4	2	1	12-5 10
Estoril	7	3	4	0	10-3 10
Olhanense	7	3	3	1	16-12 9
Amadora	7	2	4	1	7-4 8
Silves	7	3	2	2	14-9 8
Lus. Évora	7	3	1	3	8-10 7
Oriental	7	3	1	3	7-9 7
C. Piedade	7	3	1	3	5-10 7
Atlético	7	3	0	4	11-10 6
Barreirense	7	3	0	4	7-10 6
Nacional	7	1	3	3	8-11 5
Torralta	7	0	3	4	4-8 3
Juventude	7	0	3	4	6-15 3
Sacavenense	7	0	2	5	3-9 2

PRÓXIMA JORNADA

União-Sacavenense
Lusitano-Estoril
Farense-Atlético
Torralta-Barreirense
Silves-C. Piedade
Montijo-Olhanense
Oriental-Juventude
Amadora-Nacional
U. Madeira-Sacavenense

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE-C

RESULTADOS

P. Castelo-Ol. Hospital	0-1
Oliveirense-Gouveia	2-0
Luso-Marialvas	2-1
Ol. Bairro-Estarreja	1-0
Santacomba-Anadia	2-0
Vilanovenses-Mealhada	2-0
Naval-Alba	1-0
Poiaras-Guarda	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
O. Bairro	7	6	1	0	12-3 13
Oliveirense	7	4	2	1	9-2 10
Estarreja	7	4	1	2	10-4 9
Anadia	7	4	1	2	8-4 9
Guarda	7	3	3	1	16-9 9
Luso	7	4	1	2	13-8 9
Naval	7	4	0	3	11-7 8
O. Hospital	7	3	1	3	5-8 7
P. Castelo	7	3	0	4	8-9 6
Poiaras	7	2	2	3	3-9 6
Santacomba	7	1	4	2	5-6 6
Marialvas	7	1	3	3	6-9 5
Vilanovenses	7	2	1	4	4-11 5
Gouveia	7	1	2	4	7-13 4
Mealhada	7	2	0	5	5-15 4
Alba	7	1	0	6	4-16 2

PRÓXIMA JORNADA

Ol. Hospital-Poiaras
Gouveia-P. Castelo
Marialvas-Oliveirense
Estarreja-Luso
Anadia-Ol. Bairro
Mealhada-Santacomba
Alba-Vilanovenses
Guarda-Naval

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE-C

RESULTADOS

Águeda-Gouveia	2-1
O. Hospital-Anadia	1-6
Académica-Guarda	5-0
Repesense-Mortágua	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Académica	3	3	0	0	15-1 6
Repesense	3	3	0	0	4-0 6
Beira Mar	2	2	0	0	12-0 4
Águeda	2	1	1	0	3-2 3
Anadia	3	1	0	2	6-4 2
Gouveia	3	1	0	2	3-10 2
O. Hospital	3	0	1	2	2-8 1
Mortágua	2	0	0	2	0-9 0
Guarda	3	0	0	3	0-11 0

PRÓXIMA JORNADA

Anadia-Águeda
Guarda-O. Hospital
Mortágua-Académica
Beira Mar-Repesense

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

SÉRIE-B

RESULTADOS

Marrazes-Repesense	2-1
Sanjoanense-Académica	0-4
Feirense-Fundão	5-1
Boavista-Águeda	2-0
Avintes-Almeida	(adiado)
B. C. Branco-U. Coimbra	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Marrazes	3	3	0	0	7-2 6
Boavista	3	2	1	0	7-1 5
Académica	3	2	1	0	8-2 5
Repesense	3	2	0	1	8-2 4
U. Coimbra	2	1	1	0	3-2 3
Feirense	3	1	0	2	7-6 2
Avintes	2	1	0	1	2-1 2
Fundão	3	1	0	2	6-8 2
C. Branco	2	0	1	1	1-4 1
Águeda	2	0	0	2	1-4 0
Sanjoanense	3	0	0	3	1-12 0
Almeida	0	0	0	0	0-0 0

PRÓXIMA JORNADA

Repesense-B.C. Branco
Académica-Marrazes
Fundão-Sanjoanense
Águeda-Feirense
Almeida-Boavista
U. Coimbra-Alvintes

DISTRITAL DE AVEIRO I DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Milheiroense-S. João de Ver	4-3
Esmoriz-Arrifanense	0-0
Sanguedo-Bustelo	0-0
P. Brandão-Paivense	0-0
Lobão-Valecambrense	0-0
Arouca-Fajões	a) 0-1
Nogueirense-Fiães	0-1
Cucujães-Cortegaça	2-1
Carregosa-Argoncilhe	3-2

a) Interrompido na 2.ª parte devido ao estado do terreno.



Foram os seguintes os números anteontem sorteados para o concurso do Totoloto: 1 - 5 - 16 - 27 - 39 - 41 + 17.

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Paivense	7	5	2	0	15-3 19
Cucujães	7	4	2	1	7-5 17
Fiães	6	4	2	0	7-2 16
S. João Ver	7	4	1	2	13-9 16
Sanguedo	7	3	2	2	6-4 15
Esmoriz	7	2	3	2	6-4 14
Bustelo	7	2	3	2	5-4 14
Carregos	7	3	1	3	11-10 14
Milheiroense	7	3	1	3	6-8 14
Valecamb	7	2	2	3	7-5 13
P. Brandão	7	2	2	3	4-6 13
Lobão	6	2	2	2	3-3 12
Fajões	6	2	1	3	4-6 11
Arrifanense	6	1	3	2	3-4 11
R. Nogueir	7	1	2	4	5-10 11
Cortegaça	6	2	0	4	13-13 10
Arouca	6	1	2	3	3-9 10
Argoncilhe	7	0	3	4	2-14 10

PRÓXIMA JORNADA

S. João de Ver-Carregosense
Arrifanense-Milheiroense
Bustelo-Esmoriz
Paivense-Sanguedo
Valecambrense-Paços de Brandão
Fajões-Lobão
Fiães-Arouca
Cortegaça-Real Nogueirense
Argoncilhe-Cucujães

ZONA SUL

RESULTADOS

Avanca-Oliveirinha	0-0
Fermentelos-Pinheirense	2-0
Barrô-Gafanha	0-2
Pessegueirense-P. Bairro	5-1
Pampilhosa-Famalicão	2-0
Vaguense-Bustos	0-0
LAAC-Macinhataense	3-3
FIDEC-Oiã	1-2
Aguinense-Amoreirense	6-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Oliveirinha	7	5	1	1	14-3 18
FIDEC	7	5	1	1	15-6 18
Gafanha	7	4	2	1	10-5 17
Avanca	7	3	3	1	11-3 16
Fermentelos	7	3	3	1	9-4 16
Pessegueir	7	3	2	2	15-8 15
Oiã	7	2	4	1	10-9 15
LAAC	7	3	2	2	9-9 15
Bustos	7	2	4	1	6-9 15
Aguinense	7	2	3	2	13-5 14
Pinheirense	7	3	1	3	10-10 14
Famalicão	7				

DISTRITAIS

VAGUENSE, 0 — BUSTOS, 0

Jogo no Estádio Municipal de Vagos.

Árbitro: José Carvalho, auxiliado por Manuel Silva e António Marques.

VAGUENSE — Juan António; Ladeiro, Lourenço, Ramiro I e João José; Cambraia, Custódio e Rua; Djalma, Eugénio e Urbano (Fernando José).

BUSTOS — Queita; Adélio, Delfim, Tóni e Quim; Tomané, Felizardo e Hamilton (Moita); Nelo, Castanhas e Fernando (Valério).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Adélio e vermelho para Djalma.

Considerado dia do clube o encontro teve a presença-lo boa assistência que não deu por mal empregar o bilhete tal entusiasmo com que a partida decorreu.

Poderá julgar-se que o empate não reflecte o que se passou nas quatro linhas, tantas foram as oportunidades que uma e outra equipa, mas principalmente o Vaguense tiveram de marcar. Mas o que é facto que ninguém quis encontrar o caminho do golo capaz de transformar o cariz de jogo, eminentemente medíocre.

Na realidade, sem encontrar soluções durante toda a primeira parte, acabou por ser o Vaguense a equipa mais produtiva no ataque e aquela que por duas ou três vezes esteve à

beira de fazer funcionar o marcador, nomeadamente quando eram decorridos 7 minutos Custódio faliu um golo certo. Com o jogo muito activo nos flancos onde Ladeiro e Lourenço davam cartas, a equipa de Rui Victorino dominou como quis nesses primeiros 45 minutos muito embora, é certo, a réplica dos bairradinos; servidos por dois elementos no ataque (o «velho» Castanhas e Fernando), muito válidos e acutilantes. O Vaguense chegou mesmo a beneficiar do maior número de cantos, e só a falta de pontaria dos seus dianteiros, por um lado, e a falta de sorte por outro, impediram que o marcador funcionasse.

Já na segunda parte com o jogo a desenrolar-se durante largos minutos no meio campo superpovoado dos locais, ainda com o Vaguense a tentar o golo, coube ao Bustos um melhor empenhamento em todo o sector defensivo. Muito perigosos nos contra ataques, que ensaiava sempre que a oportunidade lhe surgia, o onze forasteiro pouco se aventurou lá na frente, preferindo remeter-se a uma defesa cautelosa.

O resultado terá de aceitar-se. Foi um mau jogo, principalmente por parte do Vaguense, teve ainda a ajudá-lo o árbitro demasiado «ca-seiro» em algumas situações.

Eduardo Jacques

FIDEC, 1 — OIÃ, 2

Jogo no Parque de S. Brás (Quinta do Gato).

Árbitro: Delmar Gomes, auxiliado por António Simões e António Fonte.

FIDEC — Vitor Nunes; Marito, Vitor I, José Luis e José Manuel (Toni); Carlos Alberto, Rangel e Hélder (Malheiro); Vasco, Torres e Gabriel.

OIÃ — João; Élio, Elpidio, Valério e José Filipe; Rita (Bandeira), Roque e Tozé; Jorge (Sá), Manuel e Mário.

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Manuel (25), Jorge (40) e José Luis (50).

Acção disciplinar: cartão amarelo para José Luis (5m) e Rita (72m).

Na primeira parte a FIDEC, apesar de ter tido ascendente sobre o adversário, não conseguiu concretizar face à bem escalonada defesa deste. O Oiã, jogando claramente sobre a defesa com quatro homens no meio-campo foi anulando todas as tentativas da FIDEC não deixando de em contra-ataques perigosos tentar o golo que conseguiu aos 25 minutos. Um centro caprichoso da direita, bombeando para cima da baliza que Vitor Nunes, desatento, deixou entrar directamente.

A FIDEC não desanimou, atacando sempre mas o Oiã voltaria a marcar

contra a corrente do jogo, por intermédio de Jorge que aproveitou da melhor maneira uma desatenção da defensiva anfitriã.

Na segunda parte a FIDEC entrou disposta a virar o resultado, exercendo domínio avassalador sobre os visitantes e a premiar este domínio marcou o seu tento de honra aos 50 minutos. A bola ia a entrar quando um jogador do Oiã a tirou com a mão. Marito marcou a grande penalidade, João defendeu mas José Luis não perdoou na recarga.

O domínio da FIDEC continuou e esta só não conseguiu marcar por manifesta infelicidade e também com certa ajuda do árbitro que não sancionou uma falta nítida dentro da área, para vir marcar um livre fora desta. De salientar o esforço dos jogadores de Oiã que jogaram com muita garra e defenderam com «unhas e dentes» a vantagem que haviam alcançado. A FIDEC não teve pelo seu lado a sorte mas lutou com denodo até ao fim.

A arbitragem deixou endurecer demasiado o jogo, mostrou dualidade de critérios na marcação das faltas e por vezes o juiz da partida não atendeu à sinalética dos seus auxiliares.

António Manuel Matos

LAAC, 3 — MACINHATENSE, 3

Jogo no Parque da Canada, em Aguada de Cima.

Árbitro: Mário Faria, auxiliado por Arlindo Prina e Napolindo Arede.

LAAC — João; Mesquita, Vitor, Campos e Abel; M. Carvalho, Moreira e Liberal; Rui (Parda), Canas e José Maria.

MACINHATENSE — Almeida; F. Almeida, Baixinho, Tendeiro e Rui Silva; Azevedo, Estrela (Cerqueira) e Jorge Almeida; Óscar, Geninho (Helo) e Jorge.

Ao intervalo: 2-2.

Marcadores: Vitor (34 m. de g.p.), Canas (44) e Liberal (84), pelos donos da casa e Óscar (43, 45 e 61 m), pelos visitantes.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Vitor, José Maria e Óscar. Cartão vermelho para Azevedo.

Jogo muitíssimo bem disputado com ambas as equipas a emprega-

rem-se a fundo num prélio que não desmereceu da fama de «derby» concelhio. Os donos da casa colocaram-se na posição de vencedores na conversão duma grande penalidade mas os visitantes de pronto ripostaram e 9 minutos volvidos repunham a igualdade. Era o início dum período de bom futebol em que no escasso tempo de três minutos eram marcados três golos. O 2-2 com que se chegou ao intervalo reflectia bem o empenho posto na luta por ambos os contendores. Foi mesmo a equipa visitante que se colocou na posição de vencedora com o «hat-trick» de Óscar a forçar os anfitriões a um redobrado esforço para não serem surpreendidos no seu próprio terreno.

E foi Liberal, um veterano da equipa, que logrou a igualdade a 6 minutos do final.

J.C.

III DIVISÃO NACIONAL

O. BAIRRO, 1 — ESTARREJA, 0

O Oliveira do Bairro ao vencer ontem o Estarreja por 1-0, isolou-se no comando da Série-C do Campeonato Nacional da III Divisão.

Este «derby» colocou frente a frente duas equipas recheadas de valores semelhantes e, qualquer delas, com boas ambições de querer ascender ao escalão superior.

Ao que nos disseram, por até à hora de encerrar a presente edição o relato não nos ter chegado, o jogo foi extraordinariamente bem disputado com as oportunidades a aparecerem para ambos os lados, mas foram os bairradinos que conseguiram concretizar uma dessas ocasiões.

O Oliveira do Bairro jogou melhor e justificou plenamente a vitória nomeadamente na segunda parte onde desperdiçaram algumas soberanas oportunidades.

Oliveira do Bairro comanda isolado a Série-C



Oliveira do Bairro-Estarreja, um «derby» forte onde não faltou emoção e que os bairradinos venceram e são agora o guia isolado da série C do «Nacional» da III Divisão.

(Foto Horácio Reinaldo).

NAVAL, 1 — ALBA, 0

Vitória a ferros e figueirenses assobiados

Jogo no Estádio Municipal da Figueira da Foz.

Árbitro: Mariano Cancelo, do Porto, auxiliado por José Benedito e António Nogueira.

NAVAL — Manuel Joaquim; Amadeu, Couceiro, Tarrafa e Jorge Alves; Nanã, Bertier e Ramiro; Paredes, Tovim (Lito, 61), Barraca (Ribeiro, 61).

ALBA — António Manuel; João (Vitor, 45), António João, Gonçalves e Pombo; Beto, Maurício e Castanheira; Pinho (Gil, 61), Pedro Rui e Artista.

Resultado feito no 1.º tempo.

Marcador: Paredes (37 m.).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Couceiro e Tarrafa, da Naval, e António João, Gonçalves, Beto e Castanheira, do Alba.

O 1.º tempo foi monótono, descolorido, vendo-se a Naval a procurar o golo desordenadamente, com os seus atletas a colar-se demasiadamente ao esférico, proporcionando aos adversários o desaire fácil.

Passes transviados, falta de soluções lá na frente, valendo um rasgo de Paredes que, do lado esquerdo rematou de forma a enganar o guarda-rodas, que ainda seguiu a bola mas já para lá da linha de golo.

Encontrando algumas facilidades, o Alba contra-atacava, com destaque para o esforço de Pedro Rui, e mo-



O Alba foi à Figueira da Foz perder com a Naval por 1-0, mas pelo que jogaram as duas equipas talvez nenhuma merecesse ganhar...

(Foto A. Silva)

mentos antes do tento, Castanheira, com Manuel Joaquim batido, desperdiçou ocasião soberana situação que se repetiria logo no recomeço. Seria o mesmo guarda-redes (aos 48 m.) a defender primorosamente um remate intencional de Pedro Rui.

A 2.ª parte pertenceu praticamente aos visitantes, que procuraram com apego a igualdade que amplamente mereciam.

Os navalistas ainda baixaram mais

de rendimento (se tal era possível) na 2.ª metade, e os últimos foram de autêntica aflição já que o golo do empate esteve à vista por diversas vezes.

No final (e durante o jogo) o público afecto aos locais vaiou a sua equipa, intencionalmente para a dupla de técnicos, mas nos perguntámos se Vitor Né e Rodrigo serão efectivamente os culpados do fraco rendimento da turma figuei-

rense. A arbitragem esteve bem até quase ao fim do encontro, mas os forasteiros, pairando no ar a dúvida duma grande penalidade provocada por um defesa da equipa da casa. Manuel Joaquim, nos locais, e António Manuel, Castanheira e Pedro Rui nos visitantes, destacaram-se dos demais.

Aníbal José de Matos

LUSO, 2 — MARIALVAS, 1

Encontro arduamente disputado

Jogo no campo: Jorge Manuel.

Árbitro: Leandro de Sousa (Leiria).

LUSO — Rafael; Minas, Luis Freixo, Nelo e Várzeas; Cardeira (Chucha); Conceição e Vitalino; Paulo Costa, Lourenço e Matos (Pereira).

MARIALVAS — Machado; Barbosa, Falcão, Jorge e Mário Rui; Ademar (Chico), Meneses e Sani; P. Guerra, Canhoto e Faty (Ángelo).

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Paulo Costa (10s), Paulo Guerra (17m) e Vitalino aos (43m).

Acção: cartões amarelos a P.

Guerra e Pereira.

A equipa da casa no primeiro período desenvolveu um futebol de bom recorte técnico, para isso contribuindo o golo de Paulo Costa logo aos 10 segundos do encontro. Seria contra a corrente do jogo que a equipa de Cantanhede conseguia a igualdade, num lance infeliz do guarda-rodas Rafael. Assenhoreando-se do centro do terreno a equipa lusense encontraria a vitória num soberbo golo de Vitalino na transformação de livre directo. A segunda parte decorreria numa toada de parada e resposta sem o marcador se alterar.

A arbitragem não esteve bem.



BASQUETEBOL

Sangalhos venceu na Luz

O Sangalhos foi a grande sensação deste fim-de-semana ao bater o Benfica na Luz, quebrando assim a invencibilidade dos «encarnados». No dia seguinte, porém, os «bairradinos» soçobraram em Queluz perante a turma local, a qual parece retomar ao «bom caminho».

Também o Barreirense logrou um excelente triunfo em Ílhavo, perdendo depois tangencialmente em Ovar. Perante os mesmos antagonistas, o Imortal foi claramente derrotado, sendo de salientar o exagerado «score» da partida entre vareiros e algarvios (122-109).

Na Figueira da Foz, dois encontros «impróprios para cardíacos». Frente ao FC Porto, os figueirense apenas foram derrotados no prolongamento. A seguir, e frente a Sanjoanense, vitória do Ginásio por um ponto.

As equipas de Coimbra continuam a «coleccionar» derrotas. Assim, o Olivais, em «casa», baqueou ante sanjoanenses e «portistas». Por sua vez, a Académica foi naturalmente «cilindrada» nos recintos de queluzenses e benfiquistas.

Na II Divisão, o Sport perdeu frente aos dois principais favoritos, B. Mar e Vasco, embora tenha resistido bem aos «vascainos».

Na III Divisão, o Sp. Figueirense bateu claramente o Gin. Águeda, enquanto o Lousanense perdeu, no seu terreno, com o D. Guarda.

Iniciou-se o «Nacional» feminino da II Divisão. Realce para a excelente vitória do Sport na Covilhã. Por seu turno, Académica e Ginásio, dois regressos que se saúdam, foram infelizes, sofrendo desaires em São João da Madeira e Ílhavo, respectivamente.

Jorge Martins

ILLIABUM, 69 — BARREIRENSE, 81

Jogo no Pavilhão de Ílhavo. Árbitros, António Pimentel e Júlio Fontes (Lisboa).

ILLIABUM — Gomes (9), Ruivo (7), Almeida (5), Anastácio, Raul Paula (2), João Paulo (2), Guerra (3), Arildo (10), Cotton (25) e Marcelo (6).

BARREIRENSE — Arnette (25), Flávio (16), Couto (6), P. Sérgio, Silva (12), Wagner (18), Acácio (92) e Mota (2).

Ao intervalo — 35-35.

Treinador — Luís Magalhães. O Barreirense começou o jogo com muita garra e cedo se adiantou no marcador, perante um Illiabum a defender à zona. Mas logo que os ilhavenses mudaram a marcação para homem-a-homem começaram

a reduzir a diferença e chegaram ao intervalo com a igualdade a 35.

Na segunda parte o Barreirense superiorizou-se definitivamente e chegou mesmo a alcançar uma vantagem de 20 pontos. As desclassificações de Almeida e Arildo foram decisivas para a manobra dos donos da casa que nos últimos cinco minutos reagiram bem e reduziram a diferença.

Cotton e Arnette foram os homens mais influentes na movimentação das suas equipas, e também os mais realizadores.

A arbitragem teve muitas falhas, mas não influiu no resultado.

António Lau

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

7.ª JORNADA

Ovarense-Imortal	122-109
Illiabum-Barreirense	69-81
Olivais-Sanjoanense	90-95
Ginásio-FC Porto	93-95
(81-81 no tempo regulamentar)	
Queluz-Académica	90-41
Benfica-Sangalhos	72-73

8.ª JORNADA

Ovarense-Barreirense	90-89
Illiabum-Imortal	96-67
Olivais-FC Porto	83-99
Ginásio-Sanjoanense	72-71
Queluz-Sangalhos	73-58
Benfica-Académica	127-42

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
Benfica	8	7	1	15
FC Porto	8	7	1	15
Barreirense	8	5	3	13
Illiabum	8	5	3	13
Queluz	8	5	3	13
Sanjoanense	8	5	3	13
Sangalhos	8	5	3	13
Ovarense	8	4	4	12
Ginásio	8	3	5	11
Imortal	8	1	7	9
Olivais	8	1	7	9
Académica	8	0	8	8

«NACIONAL» DA II DIVISÃO ZONA NORTE

8.ª JORNADA

CDUP-ARCA	75-62
Acad.º Porto-Gaia	77-79
B. Mar-Sport	100-56
Vasco-Esqueira	87-62

9.ª JORNADA

CDUP-Acad.º Porto	77-78
D. Leça-B. Mar	78-102
Sport-Vasco	53-61
ARCA-Esqueira	53-75

Classificação: 1.º Gaia, 15 pontos (8 jogos); 2.ºs Beira Mar e Vasco, 13 (7); 4.º CDUP, 12 (9); 5.ºs Saleianos, Esqueira e D. Leça, 11 (7); 8.º Acad.º Porto, 10 (8); 9.º Sport, 8 (7); 10.º ARCA, 7 (7).

III DIVISÃO ZONA NORTE SÉRIE-B

Lousanense-D. Guarda	38-59
D. Covilhã-A.A. Viseu	65-29
Sp. Figueirense-Gin. Águeda	110-76

«NACIONAL» FEMININO DA II DIVISÃO ZONA NORTE SÉRIE-A

D. Covilhã-Sport	28-31
Illiabum-Ginásio	51-42

ILLIABUM, 96 — IMORTAL, 67

(Ao intervalo: 48-33)

Jogo no Pavilhão de Ílhavo. Árbitros: Carlos Abrantes e Wilson Bom, de Coimbra.

ILLIABUM — Gomes (19), António Almeida (6), Anastácio (15), Raul Paula, João Paulo (4), Guerra (2), Arildo (20), Cotton (20) e Marcelo (8).

IMORTAL — Figueiredo (6), Cruz (8), Fonseca (4), Silvestre (8), O'Neil (14), Cantinho (9) e Ferreira (18).

Logo de início o Illiabum se des-

tacou no marcador embora quando iam decorridos 10 minutos a vantagem apenas se cifrasse em dois escassos pontos. Mas esse foi o ponto de maior aproximação pontual das duas equipas já que a partir daí o Illiabum embalou decisivamente para um triunfo fácil.

De destacar na equipa ilhavense a actuação de Arildo, que esteve muito superior ao que lhe vem sendo habitual.

Arbitragem certa.

António Lau

CAMPEONATO DE JUNIORES

FIDEC, 0 — SANJOANENSE, 3

Jogo no Parque de S. Brás, na Quinta do Gato.

Árbitro, José Abreu auxiliado por Celestino Cardoso e João Abrantes.

FIDEC — Cortim; Marques (Nando Rodrigues), Maurício, Braga e Joca; Toni, Rocha e Alcino; Bastos, Rui e David.

SANJOANENSE — José Domingos; David, Orlando, Paulo e João Paulo; Cândido (José

Luis), David e Carlos; Alcino, Manuel António (Zé Carlos) e Vitor.

Ao intervalo — 0-1.

Marcador — Alcino (3,59 e 89 m.).

Acção disciplinar — cartões amarelos para Joca (79 m.) e Braga (84).

A vitória dos sanjoanenses não sofre qualquer contestação pois foram a única verdadeira equipa dentro

do terreno. Os rapazes da Quinta do Gato não mostraram conjunto, realizando uma exibição apagada, com raios individuais mas sem objectividade.

Um golo sofrido logo aos 3 minutos terá tido influência na manobra da equipa da casa que, de certo, temeu por muito pior, pois os visitantes desde logo mostraram que têm uma equipa arrumada e a saber o que faz e que se viu confrontada com uma equipa que abusou da

dureza, chegando mesmo a raiar a violência, designadamente o atleta Braga que aos 84 m. quando viu o cartão amarelo deveria ter regressado às cabinas, e só o não foi por o juiz da partida parecer desconhecer que uma agressão sem bola só tem um castigo: a expulsão.

Apesar de sofrer o primeiro golo no início da partida, a FIDEC ainda conseguiu aguentar o ímpeto dos visitantes e só sofreria o 2.º tento mercê de uma desatenção da defensiva local que viu o seu guarda-linha fazer uma saída extemporânea e ficar lá à frente a «ver passar comboios».

Curiosamente, só depois de estar na desvantagem de duas bolas a FIDEC teve o seu melhor período de jogo em que Alcino (por duas vezes) e David desperdiçaram excelentes oportunidades de golo.

Aos 81 m., um grande penalidade contra a Sanjoanense foi esbanjada por Rocha, e já com o encontro a terminar, num rápido contra-ataque, Alcino fez o seu «hat-trick».

Na equipa da casa, Braga mostrou ser um bom jogador a quem apenas falta cabeça fria para dominar as situações, Toni e Bastos foram os mais salientes, enquanto a equipa forasteira valeu pelo conjunto, mas onde José Domingos e Alcino nos pareceram os melhores.

A arbitragem teve o senão da disciplina. Permissivo em excesso foi depois contemporizador com Braga, no final do encontro.

Arménio Bajouca

NACIONAL DA II DIVISÃO

U. SANTARÉM, 1 — R. ÁGUEDA, 0

Visitantes foram superiores

Campo Chã das Padeiras, em Santarém.

Árbitro: João Rosa, de Évora.

U. SANTARÉM — Caeiro; Hélder, Marques, Alfredo e Vital; Teixeira, Brito, António Luis (Cruz, 73 m) e Filipe; Elias e Tozé (Rogério, 88 m).

ÁGUEDA — Gorriz; Eugénio, Mauro, Alfredo (Pirocas, 75 m) e Leite I; Tião, Orlando e Nogueira (Leite II, 46 m); Coimbra, Gerúsio e Rocha.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Tozé, aos 20 m. Acção disciplinar: cartões amarelos para Coimbra (14 m), Nogueira (34 m) e Gerúsio (42 m).

A excelente carreira feita pelos visitantes nesta fase inicial do campeonato fazia prever um bom desafio. E assim foi, assistiu-se a um encontro bem disputado e como o resultado tangencial se manteve durante muito tempo a incerteza no seu desfecho foi mais um aliciente para o

seu agrado.

Os primeiros quarenta e cinco minutos foram muito bem disputados numa toada de equilíbrio que valorizou a partida dado que as duas equipas criaram duas oportunidades de golo fazendo brilhar os dois guarda-redes.

O período final foi diferente, os visitantes aproveitando o facto dos locais se preocuparem mais em defender a vantagem do que aumentá-la exerceram acentuado domínio sem, contudo, disso tirarem proveito dada a boa organização defensiva local onde Caeiro se salientou.

O triunfo dos locais justifica-se pela garra e voluntariedade empregada mas tem que reconhecer-se que os visitantes foram superiores com uma equipa organizada, de mais técnica e valores individuais.

Bom trabalho do árbitro eborense.

Mário Prado

NACIONAL DA III DIVISÃO

SANTACOMBADENSE, 2 — ANADIA, 0

Vitória certa

Jogo no Estádio Dr. Faria. Árbitro: Júlio Bastos (Coimbra) auxiliado por Carvalho Dias e Góis dos Santos.

SANTACOMBADENSE — Varela; Lourenço, Sá, Melhães e Simão; Zezinho, Carlos, Pimpão e Leite (Mário Pimpão); Celso (Rui) Moreira.

ANADIA — Meireles; Ramalheira, Fernando, Adriano (Domingos) e Nelson; Rebelo, Cardoso, Godinho e Amadeu; Almeida (José Augusto) e Cosme.

Ao intervalo: 0-0. Acção disciplinar: nada a assinalar.

Marcadores: Leite, aos 67 minutos e Carlos Pimpão aos 90 minutos.

Autêntico desafio de futebol em que as duas equipas proporcionaram uma boa tarde desportiva. Foi pena não haver maior afluência pois perderam um bom jogo de futebol.

Ganhou a equipa da casa por ter sido a que durante os noventa minutos procurou a baliza contrária.

Durante os quarenta e cinco minutos as forças equilibraram-se e as oportunidades de golo repartiam-se por ambas as balizas.

A segunda parte foi totalmente diferente com a equipa da casa totalmente balanceada no ataque e o domínio chegou a ser avassalador contudo, Leite, um regresso à equipa bastante aplaudido quebrou a incerteza no resultado ao marcar com rara oportunidade o primeiro golo das locais, o qual viria, aliás a ser o antídoto para uma exibição que a todos surpreendeu e os golos só não apareciam na baliza de Meireles por nítida infelicidade dos atacantes do Santacombadense.

Rui ao desferir potente remate, precisamente aos 90 minutos, merecia que o golo lhe pertencesse mas Carlos Pimpão confirma pelo «sim pelo não» não dando hipótese de defesa e marcando o 2.º golo da equipa da casa.

Vitória sem contestação perante a melhor equipa que pisou as instalações, magníficas, do Estádio Dr. Faria, vendendo cara a derrota mas que o Santacombadense, com a sua determinação e vontade, foi um digno vencedor.

Boa arbitragem.

J. Figueiredo

DISTRITAL DE INICIADOS

ÁGUEDA, 3 — ALBA, 0

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: António Sousa, auxiliado por Serafim Pereira e Pereira da Silva.

ÁGUEDA — Rui; Manuel António, Osvaldo, David e Sérgio; Romeu, José Manuel (Tó Zé, aos 60 m.) e Vidocas (Miguel Ângelo, aos 46 m.); Eddy, Palecas e Amilcar.

ALBA — Sertório; Laranjeira, Rodrigo, Chico e J. António; Rocha, Isaias e João (Falé, aos 55 m.); Cáliz (Palha, aos 66 m.), Saul e Santos.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Palecas (9 e 48 m.) e Eddy (60 m.).

Acção disciplinar: nada a assinalar.

O Águeda dominou o encontro até ao apito final não tendo o resultado sido mais dilatado devido, umas vezes à falta de sorte dos seus atacantes, outras à falta de pontaria e oportunidade.

Os aguedenses deixaram-nos boa impressão, mostraram que sabem jogar futebol. Não podemos deixar de salientar as actuações do defesa direito Manuel António e o ponta de lança Palecas. Quanto ao Alba, apesar de ter nas suas fileiras bons valores individuais, há que limar muitas arestas para que possa aumentar a qualidade do seu futebol.

Carlos Rodrigues



A equipa de juniores do FIDEC, que no último sábado claudicou no seu terreno frente ao forte conjunto de S. João da Madeira por 0-3.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- T1, vende-se. Barra. Telef. 24447 — Aveiro.
- VIVENDAS desde 2200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

Ofertas

- BALEONISTA/ESCRITURÁRIA, experiente. Telef. 24298 — Aveiro.

Vendas

- ARTIGOS VIAGEM, desporto e perfumaria. Sapataria «Angel». Telef. 22310 — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

- MATERIAL ELÉCTRICO — Casa Moraes — Aveiro.

- GRIPES/CONSTIPAÇÕES — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

- CANON — Fotocopiadoras — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Telef. 29820/70 — Aveiro.

- INTER-SPORT 2002 — Desporto jovem — Aveiro.

- FEIRA DE CANÁRIOS. Pão de Açúcar — Aveiro.

- OCULISTA AVEIRENSE — Todo receituário. Telef. 25880 — Aveiro.

Alugueros

- ARRENDAMOS lojas e gabinetes médicos/advogados/engenheiros, etc.. Na Curia e no centro de Anadia. Condições excepcionais. Situação magnífica. A melhor ocasião de se instalar. Telef. (031) 53181/53741 — Anadia.

- ARMAZÉM aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.

- ARMAZÉM, 160 m2, aluga-se. Aluga-se. Telef. 751481 (031)42620/42632 — Bustos.

- ESCRITÓRIOS, alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.

Pedidos

- RAPAZ procura quarto independente. Rua Eng.º Silveiro P. Silva, 24-2.º-Dt.º — Aveiro.

Ensino

- EXPLICAÇÕES PORTUGUÊS/INGLÊS — Telef. 28461 — Aveiro.

EXPLICAÇÕES MATEMÁTICA. Telef. 26021 — Aveiro.

Diversos

- GELATARIA «LOTUS». Rua Luís de Camões, 57. Telef. 63935 — Agueda.

- ADVOGADO. Rui Bastos. Telef. 62604 — Agueda.

- EL RINCON — Refeições económicas. Telef. 24626 — Aveiro.

- ESTOFADOR/DECORADOR — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.

- REBELÓ SOARES — Médico Pediátrico. Telef. 24477 — Aveiro.

- ARRAIOLOS — Restauro Tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

- GELATARIA «PINGUIM» — Centro Oita — Aveiro.

- CHURRASQUEIRA «A SALINA». Visite-a — Aveiro.

- ALTARTE — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.

- OURIVESARIA BRANCO. Telef. 25524 — S. Bernardo.

- LOJA DAS MEIAS. Telef. 22454 — Aveiro.

- SALÃO ROMA — Cabeleireira. Telef. 28589 — Aveiro.

- TALHO PEDRO ALBERTO. Rua Cónego Maio — S. Bernardo.

- STAND VELOMOTORES — motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

- CAFÉ «MIMO». Telef. 24950 — S. Bernardo — Aveiro.

- DISCOTECA ESTÚDIO 1 — Oita. Telef. 27942 — Aveiro.

- DECORADORA INTERIORES. Telef. 23469 — Aveiro.

- CIDEL — Agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.

- MÓVEIS MARGAÇA. Rua Gago Coutinho, 53. Telef. 361148 — Gafanha da Nazaré.

Trespases

- MINIMERCADO, trespasa-se. Telef. 29448 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

RECEITAS

CASTANHAS DE OVOS DE VISEU

- 250 g de açúcar pilé
- 20 gemas de ovos

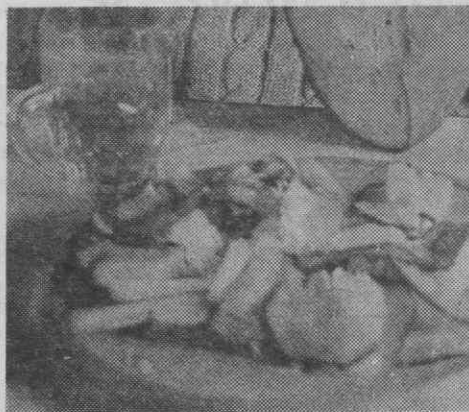
Põe-se o açúcar em ponto de reboçado forte, deixa-se esfriar um bocadinho. Juntam-se-lhe as gemas, que já devem estar levemente batidas, e leva-se novamente ao lume, mexendo de um lado para o outro.

Sabe-se que a massa está cozida quando se despega do tacho.

Tira-se a massa do tacho e deixa-se arrefecer completamente, podendo mesmo deixá-la de um dia para o outro.

Tendem-se as «castanhas» com um pouco de farinha, untando-as com gema de ovo previamente misturada com umas gotinhas de água fazendo uns riscos com as costas de uma faca.

Assam-se em lume forte de brasas, espetadas num pau fininho, que pode ser de espeto de palmeira.



VITELA ASSADA À MODA DE LAFÕES

- Vitela
- Sal
- Batatas

Molha-se uma porção da alcatra da vitela sem a lavar e rola-se em sal. Enfia-se num espeto de ferro e põe-se a assar na brasa.

Deve ter-se o cuidado de voltar o espeto para que a carne fique assada por igual, não a deixando secar.

Depois de assada coloca-se numa travessa abafando-a bem para que esta largue o molho. Serve-se com batatas fritas.

PUDIM DE REQUEIJÃO

- 125 g de amêndoa
- 12 gemas de ovos
- 1 colher de chá de canela

Junta-se ao requeijão o açúcar e a amêndoa pelada e passada pela máquina.

Depois de bem ligados acrescentam-se-lhes as 12 gemas de ovos e a canela.

Leva-se ao forno brando numa lata untada com manteiga sem sal.

Carlus

- * Qualidade no pronto-a-vestir
- * Moda Personalizada

Rua Domingos Carrancho, 9 — Aveiro

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO
2.º JUÍZO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução ordinária n.º 315/83, 1.º secção.
Exequentes — Banco Totta & Acores, com sede em Lisboa.
Executados — Ribeiro & Irmão, Ld.ª, com sede em Aveiro.
Aveiro, 24 de Outubro de 1985.

O Juiz de Direito, a) **J.A. Maio Macário**
O Escrivão de Direito, a) **Augusto Guilherme Duarte**
(«Diário de Aveiro», N.º 117, de 4-11-85).

VENDE-SE

Dois amplificadores ST200 + 4 colunas 80W + Rebérvio + 1 mesa mistura 12 canais + 3 monitores 50W + 2 pés p/ colunas. Tudo marca Furacão. Individualmente ou por junto. Preços acessíveis. Contactar pelos telef. 61243 (horas normais) ou 62115 (horas expediente) — Agueda.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO
5.º JUÍZO

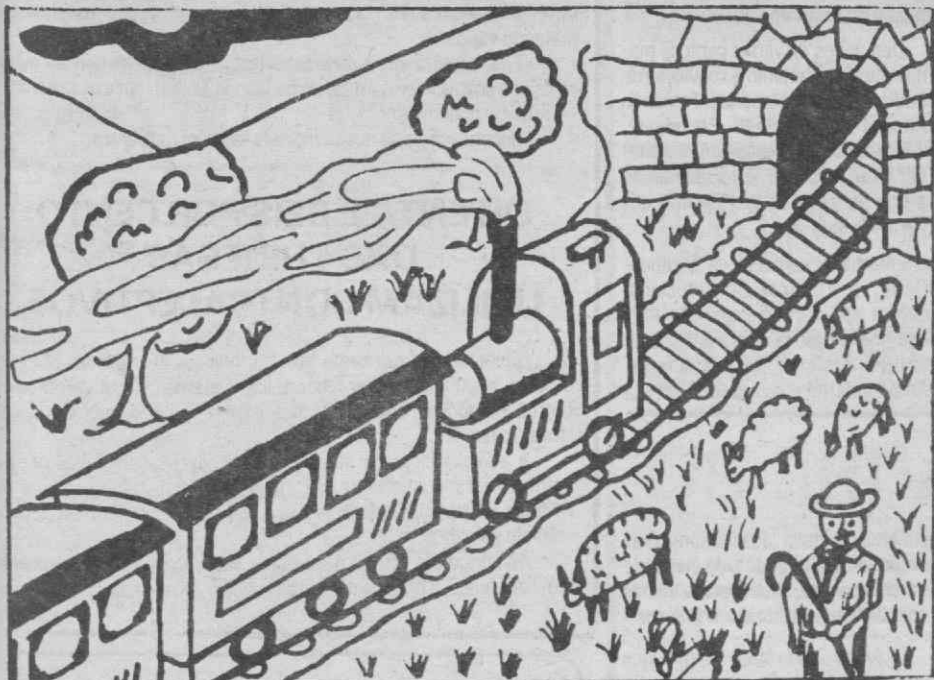
ANÚNCIO
1.ª PUBLICAÇÃO

Pela 3.ª Secção do 5.º Juízo Cível do Porto, pendem uns autos de Acção Especial de Venda de Penhor com o n.º 1811/84, que o Banco Totta & Acores, E.P., com sede na Rua Áurea, 88 — Lisboa, move contra Eduardo da Conceição, Quinta e mulher Maria da Conceição da Fonseca Tavares Quina, ele comerciante de automóveis e ela empregada dos CTT em Aveiro, residentes na Rua Sebastião Magalhães Lima Torre, 5-1/c direito — Aveiro, nos quais correm éditos de vinte dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no artigo 865.º do Código de Processo Civil.

Porto, 21 de Outubro de 1985.

O Juiz de Direito, a) **Lázaro Martins de Faria**
O Escrivão-Adjunto, a) **Afonso Nunes da Fonseca**
(«Diário de Aveiro», N.º 117, de 4-11-85).

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

(Ver solução noutra página desta edição)

Última página

Lurdes Pintasilgo comenta desistência de Costa Brás

«Qualquer candidato que indique a sua disponibilidade para se candidatar à Presidência da República e a retire fá-lo por razões fortes da sua consciência» afirmou ontem Maria de Lurdes Pintasilgo.

A candidata à Presidência da República respondeu à pergunta de um jornalista sobre a desistência de Costa Brás na corrida a Belem, no seu regresso de Roma, onde participou numa conferência organizada pelo Centro Internacional de Estudos Estratégicos.

Sobre as consequências para a sua candidatura da desistência de

Costa Brás, a antiga Primeira-Ministra considerou que «cada candidatura tem o seu modo próprio de corresponder às necessidades do País» e «o povo português reconhece a seriedade do momento que atravessamos e parece compreender o significado das eleições presidenciais».

Questionada sobre uma eventual dissolução do Parlamento, caso seja eleita, a candidata afirmou que «a dissolução parlamentar como prerrogativa presidencial só se deve verificar em situações limite face ao equilíbrio de poderes».

A propósito do PRD, Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou que «tenho com o PRD relações semelhantes às que tenho com outros partidos mais as relações pessoais que tenho com alguns dirigentes, e ainda não iniciei contactos com os partidos».

A propósito de sondagens que lhe dariam a vitória numa segunda volta das eleições presidenciais, a candidata à Presidência da República afirmou que as sondagens têm um valor certamente indicativo mas que «o elemento decisivo é o que encontro pelo País, grupo de homens e mulheres organizados e empenha-

dos na minha eleição para a Presidência da República».

Comentando as afirmações que sobre ela fez o arcebispo de Braga, Maria de Lurdes Pintasilgo manifestou-se contente e atribuiu-as ao trabalho efectuado em comum e a um conhecimento de muitos anos.

Em entrevista à Antena 1, o arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, afirmou que «Pintasilgo é fidelíssima à doutrina da Igreja».

A candidata à Presidência negou terem sido feitas quaisquer diligências, durante a sua estadia em Roma, no sentido de uma audiência com o Papa João Paulo II.

COM A PRESENÇA DO CARDEAL PATRIARCA E BISPOS DE AVEIRO E VISEU

Inaugurada ontem a nova Sé de Angra do Heroísmo

O cardeal patriarca de Lisboa sublinhou ontem em Angra do Heroísmo a importância da igreja reflectir sobre o que fez depois do Concílio Vaticano e sobretudo aquilo que não fez e tem o dever de fazer.

«Por isso, o Papa, passadas duas décadas do Concílio, decidiu convocar um sínodo extraordinário dos bispos, a reunir-se em Roma no fim do corrente mês de Novembro, que terá como objectivo principal não apenas avaliar o grau de aplicação do Concílio na igreja de ontem e de hoje, mas sobretudo promover o seu ulterior aprofundamento e a sua constante inserção na vida das comunidades eclesiais, à luz do tempo actual e das exigências do futuro» — destacou.

As palavras de D. António Ribeiro foram proferidas na homilia do pontifical de reabertura ao culto da Sé de Angra.

A nova Sé foi construída no mesmo local onde, em Janeiro de 1980, a Sé existente foi parcialmente destruída pelo sismo que atingiu os Açores. As ruínas da Sé foram posteriormente destruídas por um fogo posto.

Para celebrar a inauguração da Sé, que ocorre na altura em que se comemoram os 450 anos da Diocese Açoriana, foi ontem celebrada uma missa pontifical presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa e a que assistiram também os bispos de Aveiro e de Viseu.

O patriarca de Lisboa acentuou

que a comemoração dos 20 anos do Concílio Vaticano II representa «a ocasião oportuna» de se rever o rosto da igreja universal e o de cada uma das igrejas diocesanas e comunidades locais.

«Não podemos deixar de perguntar-nos pela incidência que nelas teve e continua a ter a grande obra do Espírito Santo, que foi e é o Concílio. Não podemos evitar a questão de sabermos em que medida o conhecemos, o assimilámos, o aplicámos e o vivemos em cada diocese e em cada parcela eclesial menor, afinal em cada um de nós» — disse.

Referindo-se à ocasião festiva, o Cardeal Patriarca de Lisboa disse tratar-se de um dia de festa para os Açores, para a igreja universal e sobretudo para as restantes dioceses

portuguesas.

Destacando o «zelo evangélico» da igreja nos Açores, que — disse — tem prestado grande ajuda apostólica à diocese de Lisboa em bispos, padres, religiosas e leigos, D. António Ribeiro declarou que a nova Sé, vencida a destruição do terremoto e do fogo, apresenta-se de novo, como «ponto obrigatório de referência de toda a vida cristã nas ilhas dos Açores».

O simbolismo da Sé de uma diocese — recordou — «fala-nos, antes de mais, da indispensável unidade de comunhão com o bispo que, dotado de autoridade divina, é mestre autêntico e guia credenciado de todos os fiéis entregues ao seu cuidado de pastor».

Nova legislatura a partir de hoje

Cont. da 1.ª página

Além disso, dois dos 250 deputados (ambos eleitos como independentes do PS) ignoram ainda se vão conservar os seus lugares: António Barreto, devido ao recurso do PSD para o Tribunal Constitucional, e Ribeiro Teles, porque o Congresso do PPM poderá pôr em causa, já no dia 9, o acordo PS/PPM.

Mais luz, melhor som e uma nova fila de lugares no meio do hemiciclo para as direcções das bancadas e grandes obras para substituição de toda a estrutura dos velhos telhados do Palácio de S. Bento vão assinalar o início da quarta legislatura pós 25 de Abril.

Na nova primeira fila de carteiras (que é contínua, ao contrário das outras) estarão reservados lugares

para as direcções das bancadas do PSD (7), PS (5), PRD (4), PCP (3) e CDS (2) em número proporcional aos dos respectivos deputados.

Os novos deputados distribuem-se neste momento (antes das decisões do Tribunal Constitucional e do Congresso do PPM) pelo PSD (88), PS (55), PRD (45), PCP (34), CDS (22), MDP/CDS (3), «Verdes» (1), PPM (1) e UEDS (1).

Entretanto, dos 250 apenas seis têm sido deputados consecutivamente desde o início da Constituinte, sempre reeleitos e sem nunca terem suspenso o mandato: António Macedo, Carlos Lage e José Luis Nunes, do PS, Carlos Brito e José Manuel Maia, do PCP e Amélia Azevedo, do PSD.

Na primeira sessão plenária do

novo Parlamento, marcada para hoje, às 11h, após a chamada e uma breve saudação do Presidente, Fernando Amaral, será constituída uma Comissão de Verificação de Poderes dos Deputados Eleitos.

A sessão será depois interrompida para que esta comissão possa reunir-se em separado e elaborar o seu relatório, após o que este será aprovado em plenário.

No mesmo dia reúne-se a conferência dos líderes parlamentares para fixar a data da eleição da nova mesa da Assembleia (que poderá ser já na próxima sexta-feira de manhã, segundo um responsável da Assembleia).

Ainda hoje deverão realizar-se nas respectivas instalações do Palácio de S. Bento reuniões de alguns

grupos parlamentares, nomeadamente do PSD e PRD.

Nestas reuniões deverão ser decididas as posições a tomar quanto à eleição da mesa da Assembleia e ao debate do Programa do Governo.

Deputados de vários partidos manifestaram entretanto a convicção de que o social democrata Fernando Amaral será reeleito Presidente, devendo a sua recandidatura ao lugar ficar aprovada já na reunião do grupo parlamentar do PSD marcada para segunda-feira.

Entretanto, também na segunda-feira, o Tribunal Constitucional deverá apreciar o recurso do PSD que põe em causa a permanência do antigo ministro da Agricultura, António Barreto, na Assembleia.

A. M. de Albergaria-a-Velha

Cont. da 1.ª página

Na última assembleia municipal, o presidente da Câmara, referiu-se a um conjunto de obras, que devido a vários condicionamentos não reuniu condições para o arranque. Algumas delas constavam já de planos de actividades de anos anteriores.

Para além da já citada, que como referimos era a mais importante também as que se prendem com a

ampliação do cemitério, orçadas em cerca de 15 mil contos não tiveram início, se bem que não esteja posta de parte a possibilidade de isto ser conseguido ainda antes do final do ano. Arruamentos no concelho, ficam em «lista de espera», mormente a estrada de Casal Dima (Branca), Rua do Chão de Cima (Vale Maior) e na vila, a Rua do Vale e os

arruamentos junto ao hospital.

Em meados de Outubro a Câmara Municipal tinha um saldo positivo na ordem dos 57 mil contos.

O quadro de pessoal administrativo foi autorizado pela assembleia municipal a ser aumentado com um lugar de engenheiro civil, enquanto houve lugar à eleição do segundo secretário da mesa, vago pelo fale-

cimento do titular, José António Dias Praça, do PSD, tendo sido eleito, do mesmo partido, José Moreira Vinhas com 21 votos a favor e sete brancos.

O padre José Maria Domingues que esteve à frente da paróquia 38 anos, não viu esquecidos os seus bons serviços, já que, por unanimidade, lhe foi conferido um voto de louvor.

PELO MUNDO

INQUÉRITO DE RUA FOI ESTREIA NA TELEVISÃO SOVIÉTICA

A televisão soviética fez uma estreia na noite de sábado ao incluir um inquérito de rua sobre política externa no seu telejornal.

As perguntas eram feitas a propósito da Cimeira Reagan-Gorbachev que decorrerá este mês em Genebra e os dez interrogados, de várias profissões, mostravam-se optimistas esperando que da cimeira saiam medidas efectivas para a redução do armamento nuclear.

Os interrogados mostraram completa discordância, como era de esperar, quanto às alegações ocidentais quanto ao desrespeito de direitos humanos na União Soviética.

«Antes de falarem dos direitos humanos aqui deviam preocupar-se em colocar ordem na sua própria casa porque muitas vezes têm problemas nesta área bem maiores que aqueles que por cá existem» — disse um jovem.

«PRAVDA» E OS MÍSSEIS: DECISÃO HOLANDESA É UM «ERRO FATAL»

A decisão do Governo holandês de instalar mísseis norte-americanos Cruise é um erro fatal e aumenta a ameaça nuclear, contra a Europa, comentava ontem o diário do Partido Comunista Soviético.

O «Pravda» afirma que o anúncio feito pelo Primeiro-Ministro holandês, Ruud Lubbers, segundo o qual o seu país permitiria a instalação de 48 mísseis de médio alcance, deu origem a uma onda de protesto e indignação na Holanda.

IRAQUE ANUNCIA NOVO ATAQUE CONTRA TERMINAL IRANIANO

O Iraque disse ontem que os seus aviões efectuaram outro ataque contra o terminal petrolífero iraniano da Ilha de Kharg, no norte do Golfo.

A Agência Noticiosa Iraquiana (INA), citando um porta-voz da força aérea, declarou que os aviões deixaram alvos a arder no terminal antes de regressar em segurança à base.

Este ataque, ocorrido às 11.10 horas locais (8.10 horas de Lisboa), foi o trigésimo quinto executado contra a Ilha de Kharg desde que o Iraque iniciou uma série de acções deste tipo em meados de Agosto.

Os ataques aéreos contra Kharg e outras instalações petrolíferas destinam-se a eliminar as receitas iranianas obtidas através da venda do petróleo, as quais são necessárias para financiar a guerra, que dura há cinco anos, contra o Iraque.

TRAFICANTES DE DROGA MATARAM 21 AGENTES MEXICANOS

Traficantes de droga no sul do México mataram 21 agentes numa emboscada e subsequente execução, disse sábado a polícia.

A polícia indicou que a emboscada ocorreu na localidade de Congregacion de Sanchez Taboada, área selvagem do Estado de Vera Cruz, zona só acessível por barco, 485 quilómetros a sudeste da cidade do México, depois de a polícia ter localizado um carregamento de marijuana.

Em comunicado a polícia acrescentou que, aparentemente, quando os agentes estavam prestes a impedir o carregamento de droga um número indeterminado de traficantes emboscou os agentes, matando vários.

«Eles capturaram outros (agentes), aos quais ataram as mãos atrás das costas e levaram até ao Rancho El Tesoro, onde os mataram» — refere o documento.

Desconhece-se se teriam morrido também traficantes.

OITENTA E SEIS POR CENTO DAS CHINESES UTILIZAM CONTRACEPTIVOS

Oitenta e seis por cento dos 150 milhões de mulheres chinesas casadas e em idade de ter filhos utiliza actualmente contraceptivos ou outros métodos de controlo da natalidade — anunciou ontem a Agência Nova China.

A agência citou um funcionamento governamental como tendo afirmado estar confiante de que a população chinesa, já superior a mil milhões de pessoas, pudesse não ultrapassar os 1.200 milhões por volta do ano 2000.

Ao abrigo das actuais disposições bastante duras do planeamento familiar chinês, a maioria dos casais só pode ter um filho.

DIÁRIO DE AVEIRO